Sabbado 30 de Setembro de 1916

VOLUNTARIOS

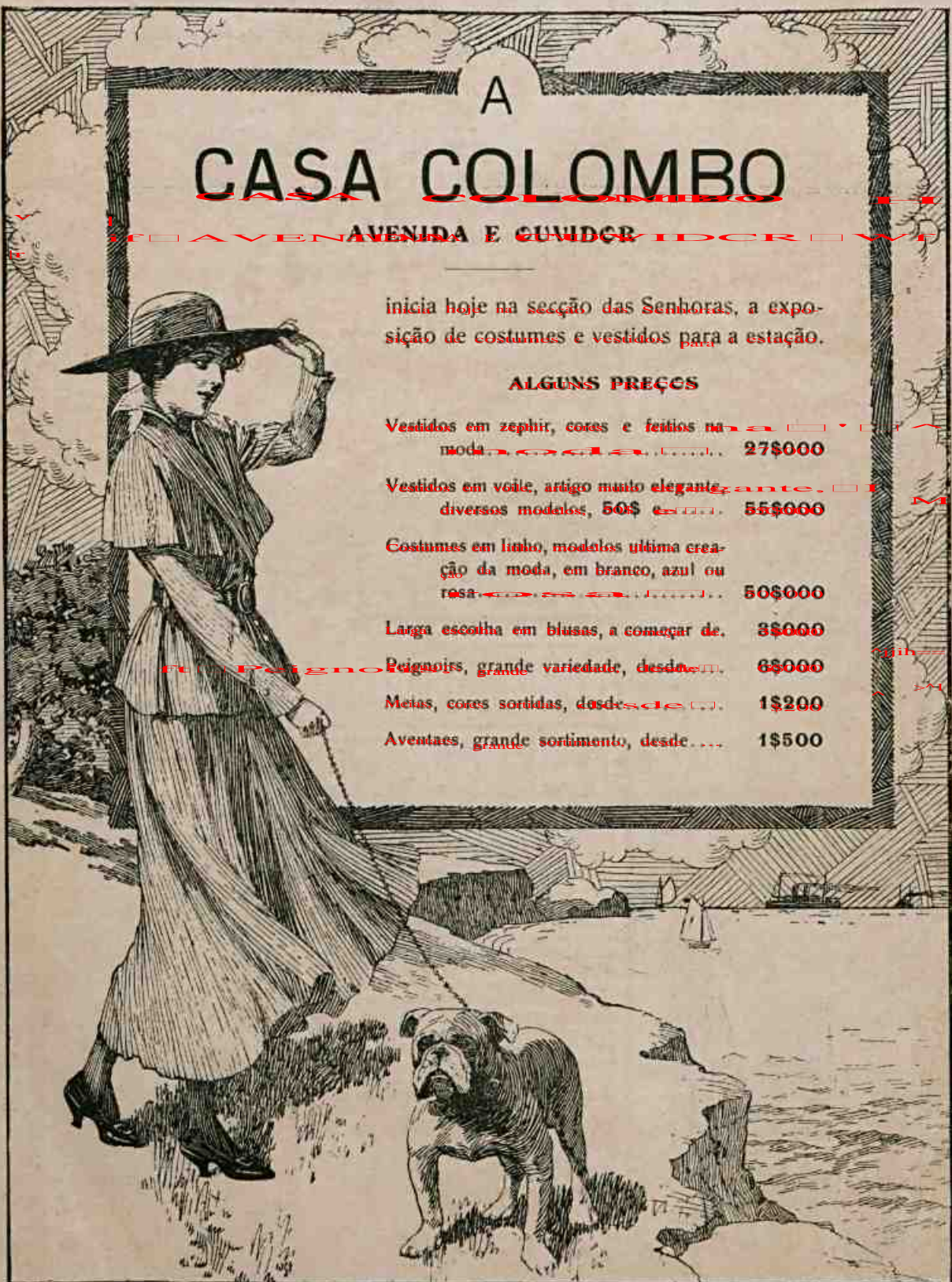
— *Seu* tenente, V. Ex. não podia nos arranjar uma mudança de corpos ?

A CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

inicia hoje na secção das Senhoras, a exposição de costumes e vestidos para a estação.

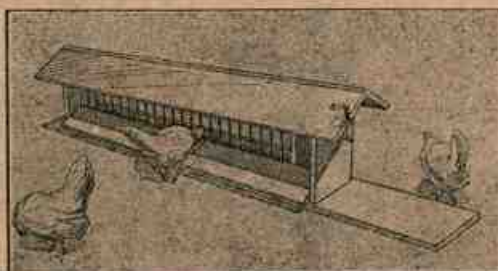
ALGUNS PREÇOS

Vestidos em zephir, cores e feitios na moda........	27$000
Vestidos em voile, artigo muito elegante, diversos modelos, 50$ e........	55$000
Costumes em linho, modelos ultima creação da moda, em branco, azul ou rosa........	50$000
Larga escolha em blusas, a começar de.	3$000
Peignoirs, grande variedade, desde....	6$000
Meias, cores sortidas, desde........	1$200
Aventaes, grande sortimento, desde....	1$500

MISS LAWRENCE'S
MAGAZINE
AS PASTILHAS RADIOGENICAS DO Dr LAWRENCE
...E SUAS ENCOMMENDAS
MISS LAWRENCE
CAIXA: 2$500 RS
ANEL ELECTRICO
DO Dr LAWRENCE
PREÇO: 5$000 RS
ELECTRO-HOMOEOPATHY
PALMILHAS ELECTRICAS
DO Dr LAWRENCE
PAR: 8$000 RS
CHARMOL
DO Dr LAWRENCE
CAIXA: 9$000 RS
CAIXA: 2$500 RS
MASSAJOL
DO Dr LAWRENCE
CAIXA: 3$000 RS
RES, NON VERBA
PERFUMINA
DO Dr LAWRENCE
PURGATOL
CAIXA: 3$000 RS
DO Dr LAWRENCE
ARVORE DA SCIENCIA
OBRAS DO Dr LAWRENCE:
OCCULTISMO
MAGNETISMO
HYPNOTISMO
CADA LIVRO: 10$000 RS
Accumuladores Mentaes
Atrahem automaticamente do ambiente magnetico da Natureza, para a pessoa que os consagra ao seu uzo, os efluvios psychicos ou magneticos que dão a saude, o vigor potencial, o encanto da beleza ou formozura, o viço da perenne juventude, e a estima ou sympathia geral, a aura de boa sorte ou felicidade em tudo. Todos sem excepção—homens, senhoras e crianças—devem uzar os Accumuladores Mentaes, pois estes, assegurando o conforto na vida, fazem assim recuperar com grande lucro o seu custo. Não requerem sciencia na sua preparação; e esta se faz uma só vez para sempre. Tornam-se tanto mais fortes quanto mais uzo tiverem, e podem ser trazidos num pequeno bolso. Preço de cada Accumulador (n. 5 ou n. 6), Trinta e tres mil réis.
Os pedidos de fóra devem ser enviados com as importancias em vale postal ou carta de valor registrado a
LAWRENCE & C
Rua da Assembléa 45—RIO DE JANEIRO
Enviae mil réis de sêlos dentro de carta, e recebereis um Magazine completo

ECONOMIA RURAL

Regulador mechanico da alimentação das gallinhas

Um grande avicultor da California inventou um apparelho para alimentar mechanicamente as suas gallinhas, sem necessidade de occupar uma pessoa nesse serviço.

O machinismo deste apparelho é semelhante ao relogio-despertador. Na hora préviamente marcada, começa a tocar uma campainha, ao mesmo tempo que vão cahindo punhados de milho e outros grãos, attrahindo de todos os lados as aves, já conhecedoras do toque da campainha.

Os animaes ferozes nos "films" cinematographicos

COMO SE PREPARAM AS SCENAS TRAGICAS

As fitas que costumamos vêr nos cinemas, de scenas tragicas com leões, tigres e outros animaes ferozes, são préviamente preparadas pelas respectivas emprezas, antes de serem fixadas nas pelliculas de celluloide, de onde, projectadas, causam ás vezes tão viva impressão nos espectadores.

Nessas representações, os actores humanos deixam de correr graves riscos, pois as féras, apezar de domesticadas, continúam a enfurecer-se e aggredil-os.

Foi nestas condições que perdeu o braço direito, devorado por um leão, o actor norte-americano que na gravura está representando com uma panthera ás costas.

Fornecedores da
Casa Real da Inglaterra

Telephone 489 - Norte
Caixa N. 115

ESTABELECIDO EM 1810

EDIFICIO PROPRIO

By Royal Appointment

MAPPIN & WEBB

JOALHEIROS

Brilhantes

Perolas

Pedras preciosas

Relogios de precisão para senhoras.
Ouro e platina.
Sem e com pedras preciosas.

Anneis sinete.
Ouro e platina.

Lindos e artisticos
alfinetes para cavalheiros

Botões para punhos.
Desde 20$000.

Preços
moderados
e
fixos

O nome "Mappin"
é uma garantia
da qualidade e
perfeição
de seus artigos

Relogios de ouro e prata com pulseira de couro

100 OUVIDOR 100 — RIO DE JANEIRO

RUA 15 DE NOVEMBRO, 28 - SÃO PAULO

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO....... 15$000 | SEMESTRE..... 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL.... 300 Rs.—ESTADOS..... 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 432 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 30 — SETEMBRO — 1916 — ANNO IX

A VIAGEM DO APOSTOLO

Rumo do sul, demandando as historicas regiões banhadas pelo generoso sangue do heroismo farroupilha, Olavo Bilac, o grande poeta nacional, viaja sob as benção do seu povo.

O incomparavel mestre cuja gloria se levanta como uma montanha de elevados pincaros a que não chegam, coaxados nos baixos valles insalubres do anonymato, os insultos da inveja e os doestos do odio alugado á ingratidão, é, pelas idéas simples e puras que préga, pelo sereno exemplo de civismo com que nos edifica, pela sua tolerancia e pela sua energia, — o homem de singular ventura, o ditoso predestinado em quem o paiz admira e saúda a militante encarnação das suas esperanças.

Olavo Bilac deseja que a instrucção primaria, amplamente derramada pelas vastas faixas littoraneas como pelos descampados gaúchos e pelos sertões ardentes, aclare o cerebro dos nossos compatricios afundados na ignorancia, como condemnados presos em mephiticos ergastulos de treva.

Quer, tambem, — operando a cohesão disciplinar de nossa força e produzindo, á bemdita sombra da bandeira, o fecundo accordar e a necessaria educação da consciencia nacional, a instrucção militar disseminada, atravez do vasto territorio brasileiro, a par da instrucção primaria.

Ao lado da escola primaria, que robustece e prepara as forças do espirito, e ao lado da caserna, que desenvolve e educa as forças do corpo em nome de um ideal sagrado e intangivel, o mestre quer que se erija, como o indispensavel complemento das outras duas escolas, — a escola profissional.

Em nome dessas idéas, para estudal-as e até propagal-as num meio tornado propicio pelas circumstancias historicas e pela clara intelligencia de uma gente heroica e trabalhadora — o poeta emprehendeu a sua viagem ao Rio Grande do Sul.

Certamente o auctor da *Oração á bandeira* não pretende ensinar patriotismo á combativa raça gaúcha, educada, ao serviço da patria, no serviço ou na tradicção das armas. Não a ensinará, de certo, a amar á terra natalicia, como não ensinou tactica ás forças do Exercito, falando no Club Militar, nem ensinou torpedos á Marinha, discursando na Escola Naval.

No Rio Grande do Sul, como no Club Militar e na Escola Naval, o poeta repetirá, em linguagem nova, essas limpidas e vastas idéas de cuja continua reedição nenhum damno resulta, de cujo criminoso olvido resultaram, favorecendo os surtos do arrivismo, as audacias amoraes do nosso tempo.

A viagem de Bilac obedece a um convite das populações sul-rio-grandenses, convite que lhe foi transmittido, por vez primeira, em 1907, e que se renovou em fins do anno transacto.

Naquella terra de vigilante patriotismo, não haverá quem extranhe que se exalte a idéa da patria, que se repitam aos cidadãos os seus deveres civicos, que se mantenha o culto á que as livres gentes gaúchas devem o seu activo orgulho patriotico.

Baseando a sua campanha educativa e regeneradora na firme pureza do caracter e na altiva rectidão das consciencias, — Olavo Bilac sabiamente considéra que a cynica arrogancia dos criminosos impunes nenhum prestigio trará, com a sua hypocrita adhesão, ás idéas nascidas no seio da Sociedade Brasileira de Homens de Letras e consubstanciadas nos estatutos da Liga da Defesa Nacional.

O severo cinzelador das *Panoplias*, o apaixonado coração que arfa de amor ao luminoso palpitar da *Via-Lactea*, o artista que empresta os arrepios humanos da vida á serenidade divina da belleza, vibrando nas estrophes eternas das *Sarças de fogo*, o afflicto espirito contemporaneo que se reflecte na grande ancia da *Alma inquieta*, o evocador maravilhoso das *Viagens*, o inspirado poeta nacionalista do *Caçador de esmeraldas*, — é o chefe intellectual da Cruzada dos bons, e, superior ao infecundo desdem dos indifferentes e ás estereis aggressões dos desorientados ou dos perversos, sacrificando a tranquillidade e a saúde ao seu magnifico sonho redemptor, procura coordenar os esforços e harmonisar as vontades de quantos, dispersos pela vastidão de nosso paiz, desejam que a nossa patria, geographicamente grande, venha a ser, pela sua força, pela sua riqueza, e pela sabedoria de seus filhos — uma nação verdadeiramente grande.

Nas terras cheias de lendas do extremo sul o patriotismo não tem negadores — e a voz apostolar de Olavo Bilac resoando no nobre coração dos rio-grandenses será como uma harmonia sacra — enchendo a amplitude de um templo.

Em communicação

Elle — Ha meia hora!... Nem um olhar. Até parece uma telephonista. Por mais que se insista... não *liga*.

Vingança de um alumno

Em 1904, cursava eu o Collegio Progresso, á rua da Gloria, em S. Paulo.

Eu e quasi todos os meus collegas nutriamos uma solemne aversão contra o professor de Litteratura, dr. Claudio Santos, pela escandalosa parcialidade com que distinguia, nos premios e notas, o estudante Mozart Lima, alumno mediocre e de intelligencia abaixo do commum. A razão dessa preferencia, murmuravam as más linguas, era que o nosso collega pertencia a uma familia rica e tinha uma formosa irmã, d. Germana, ardentemente requestada pelo nosso professor.

Em todos os exercicios de redacção marcados pelo dr. Claudio, as melhores notas cabiam invariavelmente ao «talentoso» Mozart. Certa occasião esse professor levou mesmo a sua perfidia a me ridicularizar, em plena aula, rindo-se dos erros do meu thema, que elle comparava com o excellente exercicio do irmão de d. Germana (que elle mesmo fizera clandestinamente). No meio das gargalhadas geraes, eu, vermelho de vergonha e raiva, rosnei baixo: «Tu me pagarás, patife!»

Poucos dias depois, realizava-se a prova oral da nossa classe de Litteratura. A sala estava repleta de convidados e familias dos alumnos, inclusive os paes de d. Germana, com esta. Após a minha prova, em que me sahi regularmente, dirigi-me, «fóra do programma», ao dr. Claudio:

— Sr. professsor, desejo mostrar-lhe duas poesias: uma de Castro Alves, outra de minha lavra, para o senhor verificar si a minha não está superior á do poeta dos «Escravos».

Aquella audacia produziu nos assistentes um espanto geral.

— Perfeitamente! disse atordoado o dr. Claudio, ao receber de minha mão duas tiras de papel. Vou ler em primeiro lugar a sua poesia «Os Espectros Azúes».

E leu em voz alta nove estrophes, cujas duas primeiras eram as seguintes:

> «Cansado de velar, de olhos absortos,
> Vejo-os passando pela noite escura,
> Hirtos, de melancolica figura,
> Os espectros azúes dos sonhos mortos.
>
> Em meu pavor febril, detendo-os, clamo:
> «Ficae, a noite é fria e sem abrigo,
> O ether é tão além... Ficae commigo,
> Sonhos defunctos que eu amei e inda amo».

Ao terminar a leitura, o professor commentou:

— Versos mediocres, sem inspiração, sem fórma, sem metrica... Vejamos agora a poesia de Castro Alves que o senhor pretende ser inferior á sua. E leu:

«O AMOR

O amor é o cirio sagrado
Que o cruzar dum olhar inflamma ;
Fogo vestal conservado
No coração de quem ama !
E' a columna enaltecida
Que aos Hebreus no deserto
Guiava no caminho certo
Para a Terra promettida!»

Neste genero seguiam-se mais sete oitavas. Finda a leitura, o dr. Claudio exclamou com grandes gestos :

— O senhor tem a audacia de comparar esta obra prima de Castro Alves á sua ridicula semsaboria dos «Espectros Azúes» ? Meu filho, os genios não se fazem... nascem !

— Perdão ! interrompi eu. Licença para um aparte !

— Pois não ! Falle !

— A poesia «Espectros Azúes» não é minha, mas do grande symbolista Augusto de Lima. «O Amor», que o senhor acaba de lêr, não é de Castro Alves, mas do Zé Tatú, cantor popular de minha terra !

Risadas geraes. D. Germana e as outras moças suffocavam nos lenços. O professor nada podia dizer, pois muitos alumnos já conheciam préviamente a farça... O dr. Claudio não voltou mais ao Collegio.

C. B.

Signaes luminosos, em forma de "mão", para os automobilistas

A gravura mostra uma das mais simples lanternas, que estão sendo construidas para uso dos automobilistas, á noite.

Consiste este apparelho numa «mão» de celluloide, illuminada internamente por uma lampada electrica.

Este signal está sendo usado pelos officiaes que, á noite, fiscalizam o policiamento de Nova York.

Amigos dedicados

— Emquanto eu estive doente, tive sempre o meu quarto cheio de amigos...

— E' a prova de que teus amigos são dedicados.

— Qual nada ! E' que eu tinha uma enfermeira muito bonita.

Prisioneiros

FRANZ — Que tens ?

FRITZ — Estou damnado. Eu jurei aos meus amigos que havia de vencer ou morrer. Entrei em varios combates, escapei. Por ultimo lutei corpo a corpo com um francez, desarmado.

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Journal hebdomadaire consagré aus interets de qui pague bien

INDUSTRIE — COMMERCE — FINANCES — POLITIQUE — CAVATIONS

Apparait touts les sabbades — Organe allié

N. 1016 | 30 — Septembre — 1916 | Prèce 300 rs.

ARTIGUE DE FOND

Politique et finances

LES RÉUNIONS DU CATTETE

Le docteur Wenceslão Braz Poirier Gomes, president de la Republique a dans la verité deseje d'acerter dans l'administration, aucun ne le nègue et si neguer est la même chose.

Pour cet motive comme le probleme plus important de notre pays est la crise financière qui nous assoberbe, il ne se contentant pas avec l'opinion de ses ministres de quand en fois mande chamer au Cattete les financiers du Senat et de la Chambre.

Par le Senat va toujours le docteur Leopold de Bulhoens, ex-ministre de la Fazende et reputé comme un des financistes plus connaissedeurs de l'assompt dans notre terre et autres tantbien.

Par la Chambre des Deputés va le docteur Charles Poissot, qui est tantbien coutoube dans les choses de finances. Ces deux parlementaires sont les mediques des finances puisque ils relatent la recette, qui comme tout la gent sait et si ne sait devait savoir èst une chose qui appartient à la medicine comme la plantation appartient à l'agriculture et les aéroplans à la Viation.

Le docteur Bulhoens comme representant du Sénat est conservateur, et le doctéur Charles Poissot est liberale, puisque le Sénat est l'organe conservateur par excellence et la Chambre, composte de gent neuve est liberale, conformement le regime le determine.

Ore de l'encontre des idées conservadeures et liberales doit surgir aucune chose neuve avec certeze ; le docteur Bulhoens est partidaire de l'impost sur les rendes ; le docteur Poissot est intransigent sur cet point et prefère l'impost sur les produits importés, son opinion sejant qui les rendes sont une industrie encore dans l'infance entre nous, pratiquée par les femmes avec l'auxilie de almofades et bilres dans les intervalles des autres travaux.

Pour consequence il deseje tributer l'importation avec un augment de la cote or qui se pague dans les Alfandegues quant se retire la mercadeurie.

L'opinion du gouverne etait de taxer le cigarre, le charoute, la cervèje, le vin, l'assucre, le café et autres produits avec le sel de consome.

De manière qui resumant nous pouvons assegurer au public qui en Decembre plus ou moins, quand acaber la discussion des orcements dans les deux maisons du Congrès, nous terons :

1) Creation de l'impost sur les rendes du Ceará et de l'Esprit Saint ;

2) Sellation de l'assucre dans les assucariers, du café dans les cafetières, de la chair sèche, dans le feijon, du tocigne, dans le lomb du porc, de la manteigue, dans le lait ou dans le sèbe, du fume dans les cigares et charoutes ;

3) Augment de la quote-or de 40 a 60 pour cent et conseqüente diminution de la taxe papier de 60 a 40 pour cent ce qui est une compensation de qui aucun n'a encore parlé. seul verberant l'augment sans se preoccuper avec son corollaire.

Et autres choses encore qui l'angustie de l'espace nous obrigue a adier pour autre occasion.

LITERATURE, ETC

La question de Bois-Gros

(*Antoine Azerede*)

> *Azerede* (*Antoine*) poète symboliste. Il seul escrit en vers blancs par sentiments aristocratiques et de race. Futureux ici et en Caixe Prègues.

Dans le Monde il y a gens beaucoup canailles
C'est une chose conheçue
Quand la gent se fie acontece chacune !...
Qui est de ce torcer les oreilles.
Voyez ce qui m'a fait Caetan
Caetan d'Albuquerque
De la famille qui Camões denomina
Albuquerques Terribles, Castres forts...
Je le botais dans la Presidence
De mon E'tat
Mon E'tat est l'E'tat de Bois-Gros
Ainsi denominé
Pour cause de ses forets vierges
De ses arbres collossales
Grosses comme diable.
Mal il se pigia empoleiró
Vira casaque
Le bandit !...
Et se passa avec armes et bagages
Pour le champ de mes adversaires !
Escangaillant mon igrejinhe
Tant bien arranjóe
De qui je tirais tants profits !
Ah ! Ingrat Caetan
Caetan ingrat
Si je t'apagne tu es bien arranjé !
Enfin sont choses
Qui acontecent dans la vide politique
Cette me servira d'emende
Pour toujours
Toujours.

AGRICULTURE ET INDUSTRIE

La création de gallignes de race

Aucuns createurs nous tiennent écrit varies fois nous pedant conseils sur la creation de gallignes de race, quelles sont les meilleures, le traitement des molesties qui les attaquent, l'escueille de la meilleure race qui s'adapte au notre clime, etc. etc.

Nous sommes franques dans cet assompt : pour nous les races de gallignes sont deux seulement : gallignes qui se mangent et gallignes qui ne se mangent pas. Tout le plus sont varietés et les varies denominatins qu'elles tiennent se dèvent à la coleur des peines, à la conformation des cristes, etc. etc.

De manière qui nous aconseillous aux creadeurs l'escueille de la race non par les noms qui les vendedeurs les donnent plus ou moins barbares, comme *orfingtons, leghorns. garnizés, criolés, fintades, carijósy, soures, naniques, arrepiadés*, etc. etc. Mais par les qualités comestibles qu'elles offerècent.

Les gallignes mangeables sont ou gordes ou maigres ; les gordes s'usent en canje ; les maigres *à la broche* locution française qui signifique assés dans l'espet.

Aucuns creadeurs preferent les gallignes pour la posture.

A ces lecteurs nous aconseillons la compre de gallignes qui botent beaucoup et l'use de nignes alçapons.

Ces nignes sont construits de manière qui les gallignes se deitent dentre quand chègue la volonté de boter et botent le produit spontane de l'epouse du galle, comme aucuns chament a ce utile aliment. Depuis de boter comme toujours elle fait un barouille des diabes et procure l'œuf pour verifiquer si est œuf même ou autre quelque chose.

Mais le nigne alçapon fonctionnant bien quand l'oeuf tombe dans le fond un appareil dissimulé dans le dit l'escamotée, de manière qui la galligne se virant ne voit rien .

Pensant qu'elle s'a engané pare le barouille et torne a se deiter botant un uiuf neuve, et ainsi en seguide jusque a une douze.

N'est pas bon abuser de ce système qu'exgotte les gallignes au fin de 30 ans, et pour qu'elles ne botent oeufs sans casque comme aucunes usent, se dève ajunter a l'alimentation qu'elles consoment une saque de cal vierge pour cabèce et pour mois. Quant aux molestes qui affligent les galligniers seront traités en un autre article.

X. Boye

TELEGRAMMES

(PAR FIL VOLANT ET VOLÉ)

Londres, 29. — Le sousmarin K 3954 a capturé un de ces jours dans le mer du Nort une esquadrilhe de zeppellins qui se preparaient pour bombardeer Londres la levant à reboc jusque au port de Southampton. Dans le chemin naufraguèrent touts seul deixant le cabe de reboc qui fut recueillè au Musée Naval.

INSTANTANEOS

O sr. Chiquinho Pollegar, encerrado a muque no bolso de um casaco, talanos sobre a revisão da Carta.

Desde que o senador Bulhões, remexendo o «ferro velho» do pacato Brazil, concebeu a esthetica ideia de remendar a rôta Carta presidencial, que andavamos treinando o espirito para ouvir alguns membros do Congresso a esse respeito. Quinta-feira passada fomos escorar a primeira victima na escadaria marmorea do Monrõe.

Não foi grande a nossa espera. Apenas nos perfilamos no posto de honra, ouvimos um zumbido suspeito de mosquito. Investigamos logo o espaço... No espaço não havia nada, mas ao alto da escadaria descobrimos uma coisinha parecida com gente que saltava de degráo em degráo em nossa direcção como mico perseguido por matilha.

Reconhecemol-o pelo zumbido, visto ser impossivel classifical-o a olhos descobertos.

— Sr. Chiquinho Pollegar, iamos começar. Mas emendamos a tempo :

— Illustre tribuno do Positivismo gaúcho...

O sr. Pollegar não nos deixou terminar a phrase, firmou-se nas pontas dos dedos maiores de seus minusculos pés e guinchou :

— Peço a palavra !

No queriamos assoprar a veia oratoria do sr. Chiquinho porque sabemol-a temivel, mas simplesmente pedir-lhe rapidas impressões sobre a revisão do sr. Bulhões... Mas qual !... O sr. Pollegar já estava no terreno pedregoso das citações e bufava : «Aristoteles disse ...» ; «Borges de Medeiros é o pai de Deus Nosso Senhor» ; «Phidias pintou o sete, mas Wenceslão Braz o sabio fica mudo.»

Percebendo que o unico meio de fazel-o calar era asphyxial-o, resolvemos encerral-o a muque no bolso do casaco. Quando mais enthusiasmado elle estava, agarramol-o rapidamente e... zas !... bolso com elle. Por descuido nosso e infelicidade do sr. Pollegar, introduzimol-o justamente no bolso em que guardamos o lenço hygienico do nariz. O sr. Chiquinho atrapalhou-se nas dobras delle e poz-se a espernear, mas quanto mais esperneava e se retorcia mais se embrulhava no lenço. Depois de alguns segundos gastos em vão, o sr. Pollegar implorou que lhe dessemos a liberdade :

— Não discursarei mais, supplicava.

Vendo que o pavor ia fazer esse milagre, resolvemos encetar a *interview* :

— Que entende por Constituição, sr. Pollegar ?

O nosso pequeno prisioneiro embatucou, retorceu-se e terminou falando com voz titubeante :

— Constituição é... é... panno com que a gente faz a barraca mercantil no mercado do Congresso...

— Que pensa de sua reforma no momento actual ?

Sentimol-o debater-se novamente com o lenço no fundo do bolso, mas passados dez minutos a voz sahiu :

— Clotilde dizia a Augusto Comte na *Religião Positiva* : «O que a bocca diz o coração não sente.» Como ella, ouvindo o Bulhões, lembro a reforma...

Um moscardo qualquer, confundindo a ponta do nosso nariz com uma empada, metteu-lhe com vontade a púa provocando um tempestuoso espirro. Esquecemos a entrevista, esquecemos o sr. Chico Pollegar e mettendo velozmente a mão no bolso procuramos o lenço para ir em soccorro do nazo. Com o lenço veiu o pequeno prisioneiro o qual, vendo-se livre, cahiu de ponta cabeça na calçada e fugiu. Ouvimos novamente o zumbido suspeito de mosquito se affastando sem vel-o escapar, porque o sr. Chiquinho Pollegar é tão pequeno que nem faz sombra.

E assim iniciamos a série de «entrevistas sensacionaes» sobre a revisão da Constituição, que encetamos hoje.

DÉGAS

INSTANTANEOS

Campeonato Academico

I — Escola Polytechnica
II — Schracht Mineiro, vencedor

III — Faculdade Teixeira de Freitas
IV — Faculdade de Medicina do Rio

VARIEDADE

Estará o Brazil perdendo o gosto da musica? A resposta depende, no ponto de vista aqui tratado, de uma outra pergunta: a cultura musical está em relação com a profusão de gramofones? Se está o gosto da musica vai decaindo entre nós.

— Em 1913 o Brazil importou 171 791 kilos de gramofones. Em 1914 a importação desceu a 73.923 kilos e em 1915 a 17.000 kilos. Talvez este fenomeno se explique pelo facto de já estar o Brasil saturado de gramofones, sem que a popularidade d'esse instrumento de tortura haja de modo nenhum diminuido.

Com o pianno e instrumentos com elle aparentados succede caso semelhante. O decrescimo na importação vem sendo muito rapido. Em 1913 importamos 2.633 pianos. Em 1914 mandamos vir apenas 895. Em 1915 só recebemos do exterior 293. O decrescimo da importação dos pianos automaticos foi o seguinte: em 1913 importamos 140; em 1914 apenas 68; em 1913 recebemos 62. E as pianolas? Em 913 importamos 9; em 1914 importamos uma, e em 915 nenhuma.

Tirem destes algarismos as conclusões que quizerem. A mim me parece que é o desenvolvimento da cultura musical no Brazil que está produzindo este resultado, tão lisonjeiro para — os nossos ouvidos.

BACK

Não sei como começar a carta do Roberto. Não me atrevo a chamar de «querido amigo» a um crapula como elle.

— Pois chame-o simplesmente: «estimado collega.»

Entre amigas

— Reparaste, Miloca, na insistencia com que o Rios me encara?

— Sim, filha. Aos homens, qualquer cousa desperta a attenção!

Utilização do papel como combustivel

O problema de fornecer combustivel aos soldados italianos, que estão combatendo nas montanhas completamente destituidas de matto, foi resolvido pelas raparigas e rapazes da região.

O novo combustivel, em cujo preparo estão occupadas milhares de creanças chama-se «carvão de papel.» Sabe-se que o papel póde ser comprimido até alcançar a solidez necessaria para com elle se fazerem rodas de carro. Esse material consistente torna-se um excellente combustivel, ardendo lentamente.

Em todas as grandes cidades da Italia organizaram-se bandos de creanças que ajuntam todo o papel que encontram. Levam-no depois ao estabelecimento onde outros meninos e meninas, sob a direcção de professores, transformam o papel em rolos consistentes que são cortados, depois, em pedaços, os quaes são empacotados e remettidos aos soldados nas montanhas nevadas, servindo-lhe de combustivel.

Uma declaração

— Parece-lhe, minha senhora, que seu pae se opporia ao meu casamento com v. exc. ?

— Não lhe sei dizer. Mas si elle pensasse exactamente como eu, oppunha-se de certo.

Campeonato Academico

I — Escola de Bellas Artes — III — Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes
II — Faculdade Livre de Direito — IV — Faculdade de Medicina de S. Paulo

Em dia de Moda

Palestras com as Senhoras

Nós, mulheres, nunca nos devemos esquecer do fim para que Deus nos poz no mundo. Eva foi criada para servir de companheira a Adão. E o primeiro dever de uma companhia é ser agradavel.

Trazemos de nascença a obrigação, ás vezes penosa, de sermos bellas, ou de nos fazermos taes.

As minhas patricias constituem certamente a secção do bello sexo mais graciosa que existe sobre a terra. Não creio que haja muitas excepções. Mas se as houver, será isso motivo para desespero? Não. Podemos com cuidados relativamente faceis, conservar os encantos que Deus nos deu e mesmo realçal-os com artificios innocentes.

Ha felizmente meios de corrigir a côr desgraciosa dos cabellos, de aveludar uma cutis um tanto aspera, de alongar as sobrancelhas que a natureza fez demasiadamente curtas, de acentuar o rubro de uns labios descorados, emfim, de modificar, curar ou pelo menos disfarçar os pequenos defeitos que nos amofinam a existencia.

Entregarmo-nos ao cuidado dos profissionaes, dos Institutos de Belleza é dispendioso, e ás vezes contraproducente. Ha por ahi tantos charlatães, masculinos e femininos, que nunca podemos saber com certeza se estamos empregando bem nossa confiança e nosso dinheiro.

Qualquer mulher entretanto, pode, por si mesma, entreter a sua belleza, conservar a pureza das linhas, manter a frescura da pelle, remediar todos os pequenos senões, e mesmo alguns dos transtornos que parecem não ter remedio.

Os segredos da arte de conservar a belleza são conhecidos, e as suas formulas já provadas por uma longa experiencia de varios seculos. Convidada pela *Careta* a pol-os ao alcance de suas graciosas leitoras, me empenharei com toda a consciencia em desempenhar essa util tarefa. Procurarei dar-lhes sobre o tratamento dos cabellos, o aformozeamento do rosto, os cuidados do corpo, as formulas de toilette, os perfumes, as joias, emfim todas as noções indispensaveis a uma mulher de sociedade.

Muito feliz me julgarei se meus conselhos puderem ser uteis ás minhas gentis patricias de todas as idades, á senhorita que se amofina por estar perdendo a frescura dos labios, á mulher casada cujo pescoço, de côr carregada, a impede de usar sem preoccupação o colar de perolas que lhe trouxe o marido, á senhora que tendo já transposto os quarenta, vive no constante sobresalto das rugas.

Encerrando aqui esta palestra preliminar, despeço-me de minhas graciosas patricias até o proximo sabbado.

Mme. Brie

Os beijos no cinema

Em alguns Estados da União Americana (Ohio e Pensylvania) por exemplo, as leis de censura que regulam o cinema prohibem que o beijo nas fitas seja de mais de dez pés de comprimento.

Cada pé, note-se, representa um segundo de tempo. A lei não quer saber si se trata de uma mãe beijando o filho, o irmão beijando a irmã, ou a mulher ao marido. Si o beijo passa de dez pés, a fita é prohibida.

Para protecção aos actores e actrizes, em outros pontos dos Estados Undos vigora um codigo osculatorio. Por essa regra os beijos do cinema variam em comprimento. «Beijos de alma», 60 pés; repete-se si for necessario. «Beijos de sogra» (livra !!!) cinco dezeseis āvos de um pé; o beijo no proprio filhinho não tem limites.

Os beijadores são prevenidos que, quando se repete a formula, ao menos 7 segundos lhes devem ser concedidos para respirar.

Já é mania da regulamentação!

O valor do dote exposto ao publico

Em determinadas festas do anno, as senhoritas da Bretanha, na França, usam uma saia encamada, com franjas brancas ou amarellas.

O numero de franjas assignala o dote que seus paes lhes concederam. Cada franja branca, côr que symboliza a prata, representa cem francos, e cada franja amarella, symbolo do ouro, representa mil.

Os caçadores de dotes podem, pois, agir em terreno conhecido e sem possiveis decepções.

Instantâneos

Enlace Ophelia — Carlos Hue Junior

Grupo de convidados que assistiram, no sabbado passado, ao enlace matrimonial da senhorita Ophelia, filha do Snr. Commendador José Pereira de Souza, com o Snr. Carlos Hue Junior, filho do conceituado capitalista Snr. Charles Hue.
A cerimonia religiosa, muito concorrida, realisou-se na matriz da Candelaria.

A' HORA DO ALMOÇO

E' meio-dia.

O salão do primeiro andar do conhecido Restaurante *Rio Branco*, situado na esplendida Avenida cujo nome, como o do Restaurante, é o do immortal diplomata brasileiro, está cheio de ávidos freguezes famintos.

A orchestra em que se exhibem, com a arte musical aprehendida no Conservatorio de Buenos-Ayres, as moçoilas argentinas, atira aos ares, convidativas, as notas saltitantes dos tangos.

Entra um lindo casal de jovens, aos quaes acompanham, como appendice de luxo, uma formosa senhorita, e como complemento, uma gorda ama carregando nos braços uma roliça creança. Sentam-se todas as pessôas deste sympathico grupo ao redor da mesma mesa e, convenientemente attendidas, com excepção da creança e da ama, entregam-se ao trabalho salutar de mover os queixos.

Soam as saltitantes notas dos tangos. Misturam-se as vozes de quem conversa e o rumor dos metaes e das louças. Do alto, descem para as moças argentinas da orchestra os olhares cubiçosos dos comilões feridos pelo Deus do Amôr.

De repente, pallida, a ama sussurra uma confidencia ao ouvido da senhora. Percebendo a confidencia, a senhorita sorri, mas ao ver que o seu riso é observado pelos comedores circumstantes, fica vermelha como a ponta do nariz de um inglez. A creança chora... A senhora transmitte a confidencia ao senhor e o senhor levanta-se, pallido... A creança esperneia e um cheiro penetrante e humido innunda o restaurante e desconcerta a freguezia. O pae da creança pede a nota, e outras pessôas, imitando-o, sorrindo ou furiosas, pedem as suas notas.

Os caixeiro, afflictos, percorrem o vasto salão, entregando notas e recebendo dinheiro. O gerente, apressado, indo de mesa a mesa, apresenta explicações que ninguem pedio e todos recusam...

Em dois minutos, esvasia-se a sala e o interessante hespanhol que dirige o serviço do elevador, transportando o ultimo freguez, considera, espantado :

— Gente cheia de luxo. Tudo foge por que uma creança não tem educação.

Diversidade de opiniões

Um sujeito que acredita muito nas funcções educadoras do cinematografo, vendo annunciada a fita *Quo vadis?* resolveu mandar seus dous pequenos assistil-a.

Os pequenos Joãozinho e Chiquinho foram com a creada e ao chegarem de volta o pai lhes perguntou a opinião.

— Gostamos muito! disseram os dous.

O pai porém não se contentou com resposta tão laconica, e quiz mais pormenores.

— Que é que você achou, Joãozinho, de mais interessante?

— Tudo.

— Prestou attenção no circo, nos cristãos lançados ás féras?

— Prestei, respondeu elle; e continuou a descripção. Eram quatro leões enormes. Os cristãos estavam ajoelhados, com as mãos levantadas, rezando, quando tres leões avançaram. Não vi mais nada. Quando abri os olhos, estão os cristãos despedaçados, e os tres leões a comer os braços e pernas delles; coitados!

— E você, Chiquinho. Você tambem não teve pena?

— Tive; do leão que ficou no canto.

— Porque? Que lhe aconteceu?

— Porque elle ficou com fome. Não lhe tocou nem um cristão...

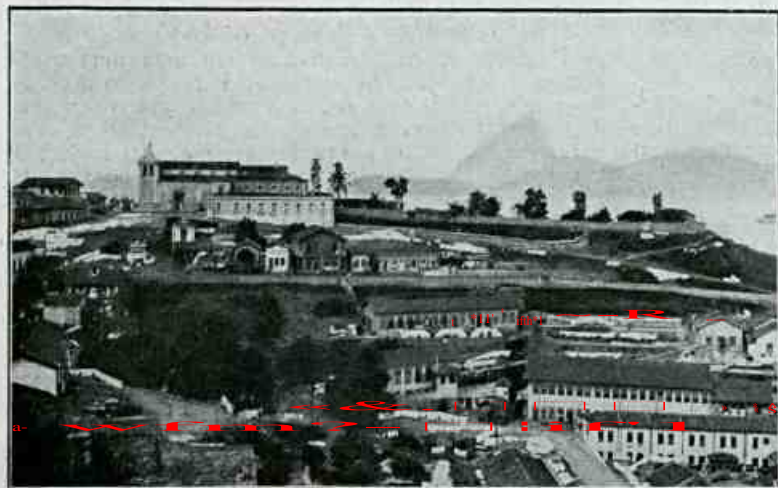
Bento

Orpheu, segundo se diz, desceu aos infernos em busca de sua mulher; mas, não ha viuvo de meu conhecimento que fosse capaz de ir ao céo, si isto lhe fosse consentido, buscar a sua. — Ninon de Lenclos.

O MORRO DO CASTELLO

O' manes da respeitavel cabocla que lavou sem sabão, nas aguas de Nictheroy, a tanga da mulher do Ararigboia, ouvi o meu brado!

O' cinzas da primeira lavandeira que lavou a primeira camisa nas ondas brasileiras da Guanabára, tremei na cova!

O' nautas do Gama, ó argonautas de Cabral, ó navegadores que atravessaveis os mares e corrieis os mundos e vivieis toda a vossa vida sem lavardes o vosso corpo e sem mudardes a vossa roupa; ó conquistadores de terra, pelo amôr das lavandeiras que nunca tivestes, estremecei pela afronta que se faz ás lavandeiras que temos!

O ninho das lavandeiras cariocas

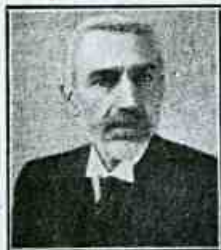
Vae-se arrazar o berço da cidade! Vae-se destruir o morro do Castello!

O que nos revolta, deante deste attentado contra o morro que nos defende da violencia dos ventos que vêm do oceano, não é o sacrilegio contra o berço da cidade; o que nos enche de horror, não é o desrespeito ao tumulo em que jaz, naquella eminencia, o luso fundador do Rio de Janeiro, o que nos encolerisa e alarma é o escandalo com que nos ameaçam as lavandeiras do Morro.

Sim! Expulsas do Morro, as lavandeiras descerão para a Avenida — e nós, que não estivemos em Tucuman, nós, que nunca fizemos parte de embaixadas, nós, como qualquer embaixador — veremos lavar em publico a nossa roupa suja!

Que horror!

Figuras e cousas de outras terras

POMAIROLS. — Aos 73 annos de idade, acaba de fallecer, no castello de Pesquiès, o illustre poeta francez Charles de Pomairols.

Pomairols concebia a poesia como uma arte de affirmação, fundada sobre o equilibrio do espirito e do coração. A duvida philosophica não produziu nelle, como em tantos outros jovens, o amargor sceptico; provocou, pelo contrario, um estado de sadia confiança em seu destino. Desta fé nasceu o seu lyrismo. Relacionando-se com Sully-Proudhomme, José Maria de Heredia, François Coppée, Taine, Gaston Paris, Gabriel Monot e Bourget, seu talento amadureceu e se completou.

Pomairols celebrou a alegria, o orgulho piedoso que se sente em cultivar o sólo hereditario. Um de seus trabalhos começa por dous versos que se tornaram celebres:

C'est un très grand bonheur de posséder un champ,
Soit riche, soit sterile, en plaine ou bien penchant.

Assignala-se em sua poesia a nota descriptiva. O poeta não divinisa a natureza, como a antiguidade pantheista; não se oppõe, porém, ás suas paixões, como os romanticos. E essencialmente espiritualista e um lyrico de pensamento.

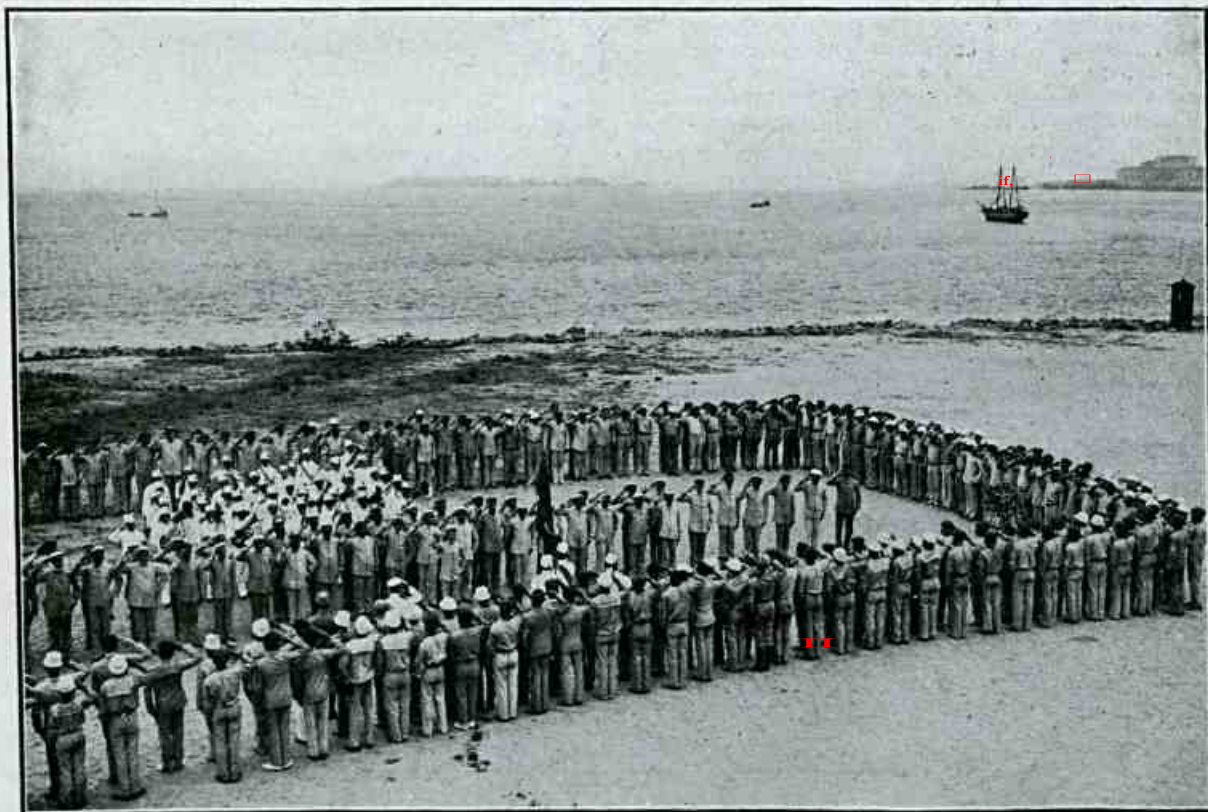
Perdendo a filha querida, aos treze annos de idade, este golpe cruel abalou-o profundamente, levando-o a escrever as tocantes poesias sob o titulo *Pour l'enfant*.

Capas de papel contra a chuva

Uma das mais recentes invenções norte-americanas são capas impermeaveis de papel, tão malleaveis que se podem trazer no bolso, como precaução contra uma chuva inesperada que nos apanhe na rua.

Ha capas deste genero de duas qualidades: uma, de preço baratissimo, que só pode ser usada uma vez; outra, mais resistente, que pode durar mais tempo, tendo-se o cuidado de estendel-a, ao chegar á casa.

O humor de um homem de 50 annos é quasi sempre o reflexo triste ou feliz de sua vida. — ABOUT.

ILHA DAS COBRAS

1º exercicio dos Reservistas Navaes

Taça Rio — S. Paulo

Rubens Salles
captain paulista

A chegada dos jogadores

Rolando Delamare
captain carioca

PROBLEMAS

A senhorita tem tempo para resolver problemas? Quem o não tem? E demais são tão simples, tão faceis, tão uteis ao desenvolvimento do espirito... Não é este o unico resultado pratico da solução d'estes problemas, alguns dos quaes serão perguntas de algibeira ou questões curiosas, que não exigem mathematica, mas o simples atilamento, que todos os leitores possuem. O vencedor do primeiro torneio de dez problemas receberá um premio, menos valioso por cento do que a sorte grande na loteria, porém que nem por isso deixará de ser um premio: um livro que saberemos escolher interessante.

As respostas devem ser enviadas até quinta-feira a esta redacção em enveloppe fechado e sobrescriptado: «Problemas da *Careta*».

E dito isto, comecemos:

1o

Como escrever 26 sem empregar outros algarismos que não sejam 5?

2o

Transformar onze em oito.

CACUS

Taça Rio — S. Paulo

Casemiro goal-keeper paulista

Um ataque ao goal carioca

Cardoso goal-keeper carioca

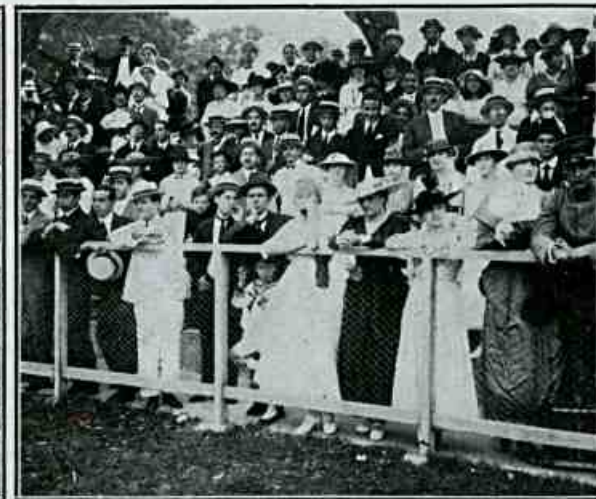
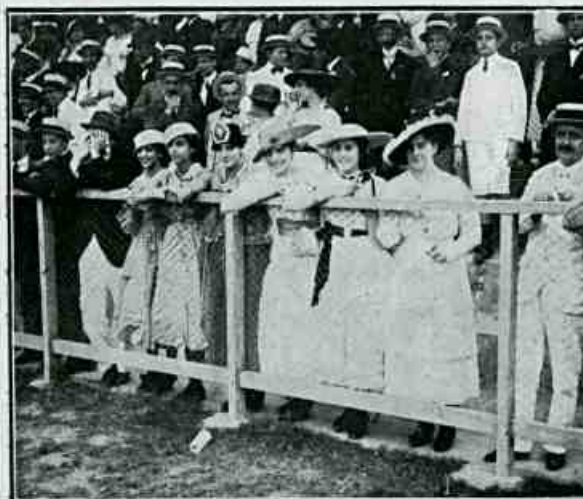
AZEITE OU VINAGRE!

— Meu Deus! — exclamava um dia Mme. Colbert, em conversa com o conde Joseph d'Estournel, como o meu amigo se tem feito bom com a edade!

— Parece-lhe isto, minha senhora? Pois bem; o que é facto é que está dizendo uma verdade maior do que imagina, embora eu não tenha sido pessôa das mais ruins. Quando se envelhece, o caracter da gente se adoça ou se azéda. Não ha meio termo: a gente se torna azeite ou vinagre.

Taça Rio — São Paulo

Team Paulista, vencedor 3x1

Team Carioca

As torcedoras cariocas

O calor das estrellas

Como se sabe, a temperatura do Sol chega a 4.950 gráos.

E' uma temperatura sem duvida elevadissima, mas que é isso deante do calor de Alpha que sobe a 10.500 gráos. Entretanto, por sua vez, essa temperatura é pequena, comparada com a de Vega, que attinge a 22.000 gráos. Mas não chegamos ainda ao maximo, pois que a estrella Heta, da Ursa Maior, chega a 93 000 gráos centigrados, e a da Gamma, de Cassiopéa, a 50 000 gráos.

Vae-se além: a estrella Gamma, de Pégaso, bate todos os «records» caloriferos celestes (pelos menos os conhecidos) pois a sciencia moderna constatou que a sua temperatura é de 400.000 gráos centigrados!

A GUERRA

Allemães adultos aprisionados num districto do Somme.

Da "*Information Universelle*"

Lucta approximada da Granada ao Canhão

A guerra actual approximou as linhas de infantaria a tal ponto que foi preciso modificar profundamente o armamento do soldado de infantaria. Elle deve, ao mesmo tempo, poder ferir longe e muito perto.

A granada reappareceu, ella que nasceu, sob a sua primeira fórma, no seculo XVII e foi, aliás, quasi immediatamente, abandonada. Hoje, a granada á mão constitue como a espingarda e a baioneta, a arma de predilecção do soldado de infantaria.

Depois de haver utilisado modelos variados d'esses apparelhos, os exercitos foram levados, pela experiencia, á unificação dos diversos typos.

A preferencia é dada actualmente á granada «esfusiante», que se accende automaticamente, assim denominada porque rebenta na sua trajectoria, e não no ponto de quéda pelo choque, e se accende sómente algumas fracções de segundo depois de ter sido lançada pelo granadeiro.

Esse aperfeiçoamento permittirá evitar o rebentamento prematuro e os accidentes que d'ahi pódem resultar.

Assim, a granada á mão é a arma de jacto por excellencia, para distancias não superiores a 35 metros.

O jacto até 35 metros, sob a acção muscular do granadeiro, é ainda muito limitado. Assim, houve a idéa de projectar a granada, não só com o braço dos soldados, como tambem com a espingarda, a fronda, a bésta e mesmo o morteiro ou canhão de trincheira.

As granadas á espingarda permittem attingir uma distancia de 200 metros. Umas são munidas de uma haste que se crava na espingarda. E' o typo adoptado entre os allemães. As outras são lançadas com o auxilio de um apparelho especial, que se adapta a extremidade da espingarda e recorda os famosos trabucos dos salteadores calabrezes. E' o typo principalmente empregado pelos exercitos francezes.

Para lançar, cada vez mais longe, minas cada vez mais fortes, creou-se a artilharia de trincheira propriamente dita, á qual, conforme o calibre, projecta, de 200 a 2000 metros, grandes granadas, que pesam de 15 a 200 kilos e encerram um peso de explosivo mais ou menos egual á metade do seu peso total.

São bombas ou torpedos aereos dos morteiros de trincheiras, descendentes directos dos «crapouillots» da epocha de Luiz-Philippe e cujos especimens authenticos foram mesmo utilisados no começo da guerra de 1914, pelos francezes.

Falla-se em dotar a infantaria de um canhão destinado a acompanhal-a nos seus saltos, chamado, por essa razão, «canhão de acompanhamento» e lembrando o material de desembarque da marinha.

Essa artilharia do soldado de infantaria e de bombardeio — da granada ao canhão de trincheira — executa o tiro curvo; isto é, o tiro em mergulho, nas trincheiras inimigas. Na sua trajectoria, analoga á parabola determinada pelo gesto possante do granadeiro, o projectil visa o defensor ao abrigo do parapeito ou procura penetrar verticalmente no obstaculo, fazendo ahi vôar em estilhaços os abrigos resistentes sob os quaes elle se dissimula.

Quando as vagas de assalto se espraiam sobre as trincheiras inimigas, progridem sem interromper o seu impulso. Atrás d'ellas os «limpadores» executam a sua tarefa. Elles possuem para isso, como apparelho de limpeza, o browning, a faca e a arma prehistorica da offensiva e da defensiva, o enorme bastão nodoso, «casse-tête» terrivel.

Assim, á divisão do trabalho corresponde n'esta horrivel guerra a especialisação do combatente.

Modernismo

Ella: — O senhor deve dirigir-se a mamãe!

Elle: — Mas a senhora sua mãe está viajando...

— Não faz mal; ella deixou uma resposta affirmativa no gramophone.

Usa a linguagem que quizeres; nunca poderás dizer sinão o que fôres. — EMERSON.

O melhor azeite para machinismos de relogio é o que é tirado das mandibulas dos tubarões, dos delfins e das toninhas. Cada um desses peixes fornece apenas meio litro de tão delicado lubrificante.

A GUERRA

Rapazinhos allemães aprisionados quando combatiam no Somme.

EM DIA DE MODA

INSTANTANEOS

Edade com que se casaram alguns homens illustres

Segundo a Biblia, Adão casou-se com Eva alguns dias após o seu nascimento, ou antes — sua creação.

Shakespeare casou-se aos 18 annos de edade; Ben johnson, 21; Franklin, 24; Mozart, 26; Burke, 26; Scott, 26; Tycho Brahe, 27; Bonaparte, 27; Penn, 28; Sterne, 28; Linneu, 29; Nelson, 28; Burns, 30; Chaucer, 32; Hogarth, 32; Reel, 32; Wordsworth, 33; Davy, 33; Aristoteles, 36; William Jons, 37; Wellington, 37; Wilberforce, 38; Luthero, 42; Addison, 44; Wesesley, 47; Young, 47: Swift, 49; Buffon, 55; o velho Tarr, 120!

Caranguejos gigantes

Na ilha da Ascenção, possessão ingleza no Atlantico, encontram-se caranguejos que têm cerca de 40 centimetros de comprimento.

Observou-se que esses gigantescos crustaceos devoram os coelhos, aos quaes atacam nas suas proprias tócas.

O perigo de morrer fulminado por um raio é cinco vezes maior nos povoados do que nas cidades e vinte vezes maior em um barco do que na estrada de ferro.

INSTANTANEOS

O primeiro "boy-scout" do "Fluminense Foot-ball Club"

O elegante Club da Rua Guanabára já recebeu o fardamento dos seus *escoteiros*, os quaes, em breve, farão a primeira excursão em prova de resistencia e instrucção technica. O uniforme do corpo de atiradores, no qual já se acham inscriptos mais de duzentos socios é de um corte elegantissimo. Assim, em dias proximos, teremos o gosto de ver em forma asduas composições marciaes do *Fluminense*, a dos *escoteiros*, constituida com os elementos dos *teams* infantis, e a dos atiradores em que figurarão todos os jovens do Club. Com a intelligente direcção que lhe vão imprimindo os seus actuaes directores o *Fluminense* será dentro em pouco, um como gymnasio espartano, onde a mocidade se habitúe á disciplina e se exercite na arena, preparando-se para o serviço da Patria.

Algumas informações da batalha do Somme

A tomada do fortin de Biaches

Esse fortin, que ameaçava a segurança da installação franceza, era um recinto do qual não se podia approximar, em consequencia das ameaças das metralhadoras em baterias, occultas nos pantanaes do rio vizinho.

Tentou-se fazer uma concentração dos morteiros de trincheiras; isso foi insufficiente. Pediu-se ao batalhão de engenharia que praticasse uma sapa debaixo do fortin e o fizesse saltar. A resposta foi: «Vamos fazer o trabalho, mas não poderemos avançar mais de quatro a cinco metros por dia». Ora, devia-se escorvar a sapa a uns trinta mentros, pelo menos.

Foi então que um official do... de infantaria, o capitão V... declarou: «Tomarei o fortin de surpreza; e, mediante um desses golpes de audacia inaudita, que parecem inverosimeis, elle o conseguiu.

Eis como é a façanha narrada pelo relatorio official:

«O capitão V... tinha conseguido conhecer a posição exacta da galeria que ia ter ao fortin. A's 14 horas, á 10 de Julho, seguido por uma pequena tropa de bravos, o alferes B... o sargento N... o forriel H., o cabo T... os cyclistas M... N... e S... e o corneta D..., elle partiu. Chegou, de um lado, o alferes B... veiu do outro, com os homens.

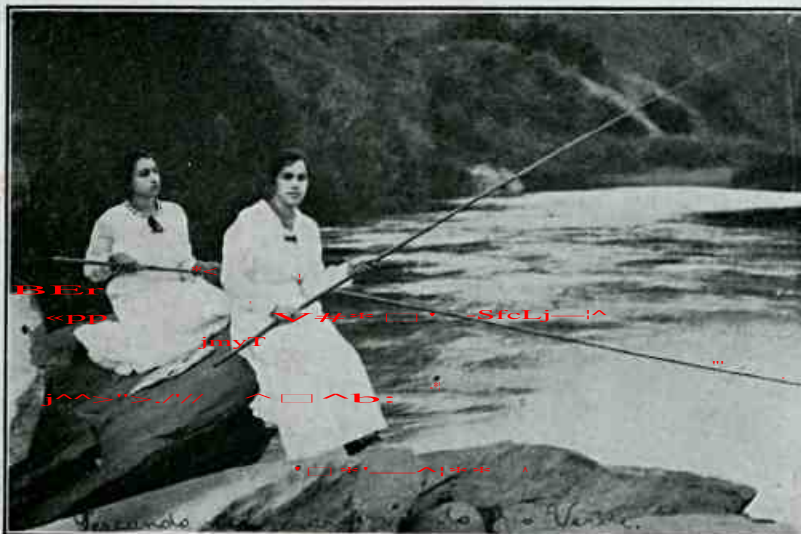
«Primeiramente, o capitão penetrou sósinho no fortim. Nada viu em tordo; todos os allemães estavam occultos sob a terra. Elle ordenou: «Para fóra!...» Um grupo apresentou-se, depois outro, com um «feldwebel», que parecia ser a alma da defesa, pois os officiaes continuavam a permanecer sob a terra.

«Esses allemães olhavam com surpreza o francez isolado no meio d'elles. O acto foi curto: o capitão V... comprehendia que não convinha hesitar. Com um tiro de revólver derrubou o primeiro inimigo, depois gritou: «Avante!» Os seus oito homens chegaram. Os allemães cessaram toda a resistencia.

O capitão V... foi citado em ordem do dia, n'estes termos:

«Official de lendaria coragem. A' 10 de Julho de 1916, á frente de um grupo de oito homens, apoderou-se, com uma audacia inaudita, de um fortin occupado por uma companhia inimiga e tres metralhadoras, que, nas ultimas vinte e quatro horas, resistiam ás nossas tropas, e d'ahi trouxe 114 prisioneiros sendo 3 officiaes.»

Os companheiros do capitão tiveram, por motivos analogos a mesma recompensa.»

Na India cria-se um corvo, cujo granido parece exactamente com uma gargalhada humana.

Em Tres Corações

O generoso exemplo de abnegada protecção á industria da caça ao peixe, dado pelo Dr. Wencesláo Braz em Itajubá, quando pescou a Presidencia da Republica, tem encontrado, nas terras e nas aguas de Minas Geraes, intrepidos imitadores e lindas imitadoras, entre as quaes contam-se a Professora Maria das Mercês Trindade e sua adjuncta, a senhorita Aïda Rosa, distinctas patriotas que, de caniço em punho, com a isca mergulhada nas ondas do Rio Verde, pescam trahiras e namorados.

ORACULO

DOMINGO. — Será furtado o marfim das trombas do elephante do Jardim Zoologico de Villa-Izabel.

SEGUNDA FEIRA. — Será aberto inquerito para descobrir o autor e o marfim do furto de hontem.

TERÇA-FEIRA. — O inquerito apurará que as trombas do elephante não tinham marfim.

QUARTA-FEIRA. — Continuando, o inquerito demonstrará que o elephante não tinha trombas.

QUINTA-FEIRA. — Proseguindo, o inquerito descobrirá que não havia elephante no Jardim Zoologico.

SEXTA-FEIRA. — Entrando em nova phase, o inquerito provará que em Villa Izabel não ha Jardim Zoologico.

SABBADO. — O Ministro da Justiça, temendo que as autoridades policiaes acabem provando que no Rio de Janeiro não ha Villa Izabel, mandará encerrar o inquerito relativo ao furto do marfim das trombas do elephante do Jardim Zoologico.

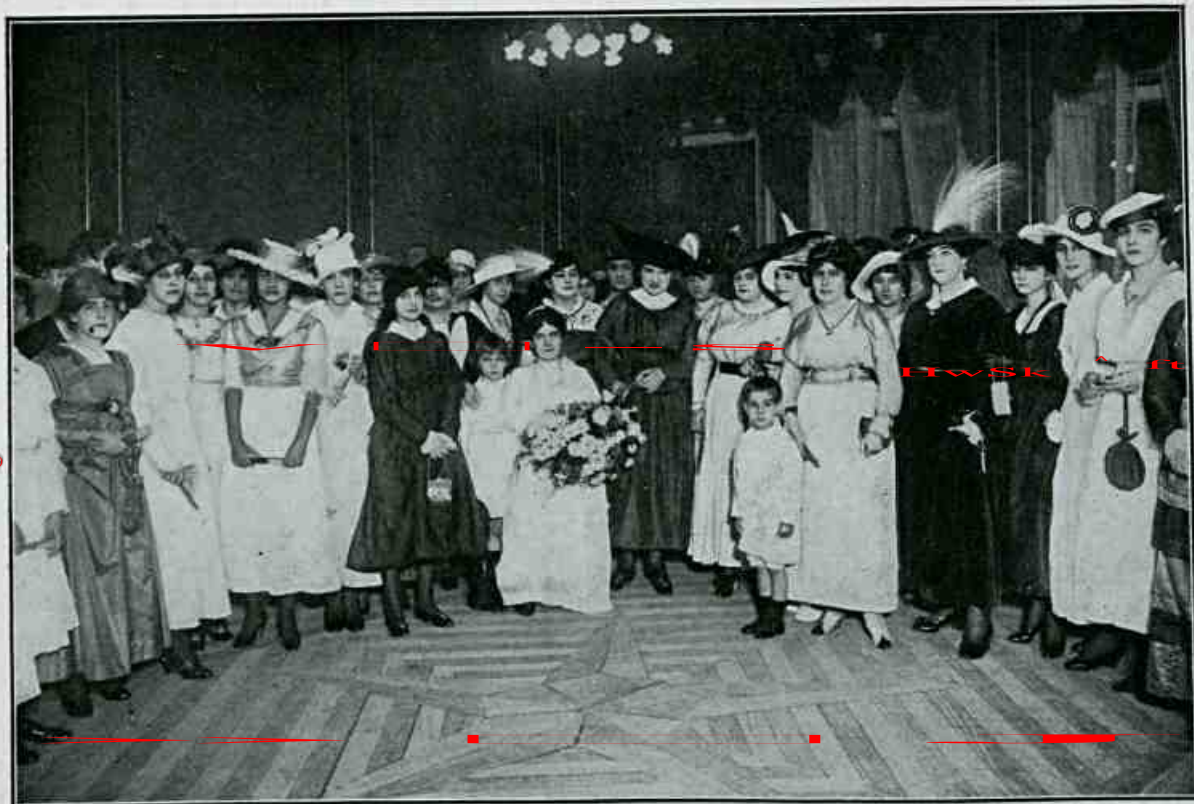
MME. DE THEBES

INSTANTANEOS

Nos theatros russos os applausos são prohibidos.

Para conservar uma Camelia

Para conservar-se uma camelia com toda a sua frescura, derrete-se a cera a um calor suave e, quando esta estiver quasi fria, introduz-se-lhe a haste da flor recentemente cortada do pé.
Desse modo póde a camelia conservar-se durante muitos dias.

OS CHÁS ELEGANTES

Directorias do Centro Paulista e do Gremio das Senhoras Paulistas, vendo-se sentada ao centro a pianista Rudge Miller a quem foi offerecido o chá

CHRONICA PARLAMENTAR

Noticias da Camara

— Consta, com todos os visos de verdade, que alguns deputados partidarios da causa anglo-franceza vão promover a abertura de um inquerito policial-parlamentar, destinado a verificar se o deputado Costa Rego, quando requereu a inserção nos *Annaes* da conferencia contra a neutralidade feita pelo sr. Ruy Barbosa, estava ao serviço de agentes allemães, ou se perdera o juizo.

— Na primeira vez em que lhe for concedida a palavra, o sr. Gustavo Borroso declarará que não foi quem deu o nome de *Zigomar* ao deputado de *cavaignac* e luzente gaforinha que apparece na bancada cearense com um ar de personagem cinematographica de fita policial.

— Por não ter conseguido nenhuma outra assignatura, além da do seu auctor, ainda não poude ser apresentado o projecto do sr. Evaristo do Amaral, regulando o numero de botões das ceroulas das pessoas installadas no Hospicio Nacional de Alienados.

— As commissões estudam o projecto que manda reverter ao serviço activo os officiaes reformados e autorisa a compra de umas barbas postiças para os queixos naturaes do sr. Justiniano de Serpa.

— A commissão de finanças enviou ao plenario, com parecer favoravel, o projecto que liberta de imposto o subsidio parlamentar e com parecer contrario, a emenda que diminue o desconto que se faz nos vencimentos dos operarios do Estado.

— O Presidente da Camara, em nome do Governo, vae declarar, na proxima sessão, que se algum outro deputado receber provavelmente o subsidio que vender aos agiotas, a procuração passada a estes não será valida.

— Os deputados mineiros começaram, hoje, a fazer o retiro domestico destinado ao estudo dos meios que devem ser empregados para inutilisar a candidatura sallista do sr. Ribeiro Junqueira, á Presidencia de Minas.

— Em entrevista que concedeu ao representante do *Clarão*, de Juiz de Fóra, o sr. Astolpho Dutra declarou que não disse a nenhum jornalista que o sr. Antonio Carlos continúa a fruir a convicção de que será o successor do sr. Delfim, e accrescentou que embora essa realmente seja a convicção do *leader*, não é a de nenhum dos seus collegas de bancada...

Não compete ás nossas acções correrem atraz da gloria ; á gloria é que compete seguil-as.

Plinio, o Moço.

Club de Natação e Regatas

O centro sportivo em que se iniciou a instrucção para a Reserva Naval

A GUERRA

Um antigo convento, transformado em cantina pelos francezes, e coberto com ramos e folhagens para disfarçal-o.

NUGAS E BISCATES

Meia noite. Num restaurante, da rua do Rosario, cinco intellectuaes, em torno de uma mesa, bebem e falam copiosamente.

Após uma acalorada discussão sobre politica, religião, philosophia e até sobre as melhores raças de cães, o Ribas, que dominava os adversarios por sua voz de trovão, resumiu o seu criterio philosophico, ou antes o seu scepticismo nos seguintes termos :

— E' o que lhes digo. A Mentira é tão necessaria como a Verdade. Deveria apparecer um genio que escrevesse o «Elogio da Mentira» como Erasmo escreveu o «Elogio da Loucura». Não estou fazendo um paradoxo ; falo com inteira sinceridade e plena convicção intima. Nas relações sociaes, o homem que fizesse um ponto de honra em ser *absolutamente* veridico e sincero, acabaria fatalmente isolado do convivio social e ferozmente hostilizado.

— Estás exagerando, atalhou o Salles. A Verdade acima de tudo. Sejamos como Epaminondas: «... *ne joco quidem mentiretur*».

— Não me interrompas... Aliás, a sociedade sempre tem seguido praticamente a theoria que expuz. A falta de sinceridade campeia universalmente na politica, na litteratura, no commercio, na industria, emfim, em todas as manifestações da actividade humana. Um amigo mostra-me um soneto abominavel, já *elogiado* por outros. Que necessidade tenho eu de adquirir um inimigo, dizendo-lhe : Não presta ? Faço côro com os outros : «Está esplendido !» Uma senhorita, «feia como o peccado», presumpçosa como um calouro, refere-me o successo que causou a sua «gracil» figura na *soirée* de Mme. Fulana de tal. Serei tão brutal para lhe dizer: Não creio ? Pelo contrario : affirmo-lhe já saber do seu triumpho... Em summa : si não fossem as mentiras convencionaes, a sociedade seria um verdadeiro *pot-bouille* de brigas, disputas e insolencias, um inferno insupportavel.

— Essas suas idéas são perigosas e até immoraes ! atalhou o Salles. Em caso algum precisamos mentir. Devemos sempre dizer a verdade, aconteça o que acontecer...

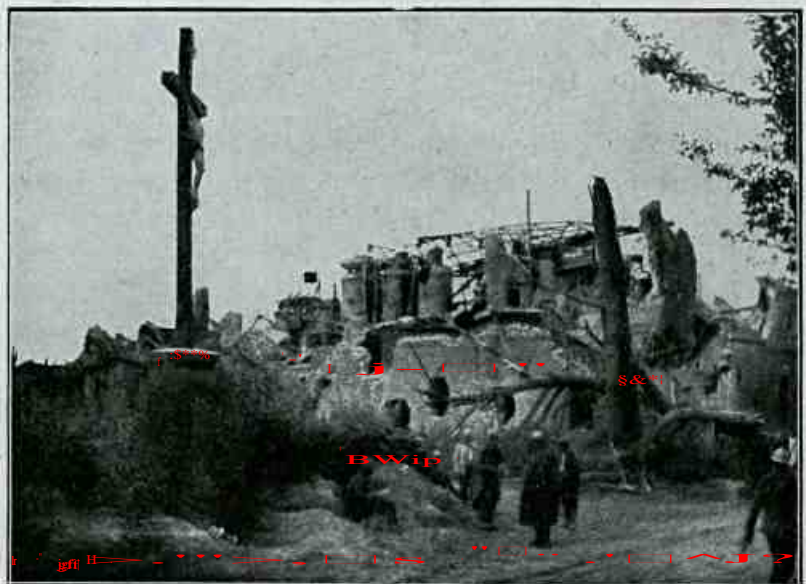
Neste ponto entra um rapaz, toca-lhe no hombro : «Com licença, dê-me aqui duas palavras !» E levando-o a um canto do restaurante, numa anciedade :

— Você poderia me arranjar vinte mil réis ? Estou num apuro...

— Impossivel, filho ! Sinto muito, mas estou a nickeis... respondeu o Salles. — E regressando ao grupo de amigos :

— Não sei como aquelle malandro adivinhou que eu recebi dinheiro hoje. Queria arrancar-me vinte mil réis. Ora, outro officio !

C. B.

A GUERRA

Na batalha do Somme. Um calvario destruido e ruinas de uma refinação de assucar em Dompierre, uma das aldeias capturadas pelos francezes

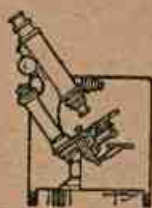
O combate ás formigas saúvas

Experiencia do «Formi-Extinctor-Americano», invenção brasileira, privilegiada pelo Ministerio da Agricultura.

EM NICTHEROY

Grupo de pessoas que assistiram á experiencia, no Quartel da Força Policial do Estado do Rio, no dia 22 do corrente, vendo-se entre outros os representantes do Dr. Nilo Peçanha, Presidente do Estado do Rio, do Chefe de Policia, do Director da Hygiene e do Secretario Geral do visinho Estado, da Sociedade Nacional de Agricultura, do Club de Engenharia e da Leopoldina Railway bem como o Director do Horto Florestal do Estado do Rio, Commandante e Officiaes da Força Policial de Nictheroy, director e incorporadores da «Empreza Formi-Extinctor Americano», jornalistas e pessoas convidadas.

O Dr. Nelson de Castro, representante do Dr. Nilo Peçanha, fazendo funccionar a machina «Formi-Extinctor Americano», que projecta um grande jacto de gaz asphyxiante, o qual foi canalizado para os orificios do formigueiro, envenenando o bôlo alimenticio das saúvas e matando as larvas, com o que ficou extincto o fóco destruidor.

Foi constatado que a nuvem de gaz desprendida é inoffensiva ás pessôas. O seu effeito é mortifero sómente para as larvas e as saúvas adultas. Os pharmaceuticos Moura e Araujo, autores do invento, já extinguiram mais de 6.000 formigueiros no Estado do Rio com o novo preparado.

Setembro agonisa, o passo leve de suas ultimas horas, repetindo-se todos os annos pela ronda musical do vento, renova em cada galho de arvore uma geração de brotos alegres, adapta a physionomia do homem á vivacidade da paysagem, confunde seres e cousas na mesma ancia illusoria de felicidade para que uns e outras celebrem a natureza nas cantigas da Primavera.

E a Primavera, entretida em se mirar na agua clara dos regatos ou em palestras com os ceifeiros pelos campos, talvez ouça com satisfação as balladas mundanas dos poetas, mas esquece quasi sempre de visitar o artificialismo exaustivo dos salões.

Muita gente tenho encontrado pelos terraços dos bars nestes ultimos dias, as praias já não conservam a habitual pôse tyrannica de deserto em chammas, mas tão abafadiças são as tardes, o ar tem conservado um tal peso de chumbo, que dir-se-hia que o sol, egoista como um eunucho amoroso, aperta fortemente em seus braços de fogo a Primavera para evitar que os homens a possuam sobre a relva dos caminhos...

Tão embebido ia em meus pensares que me havia esquecido completamente da companheira de passeio.

— Que estás para ahi a meditar como um noviço em extase mystico ante a imagem de sua santa padroeira ?

E o som vibrante de sua voz, trazendo-me á realidade, despertou-me, prendeu-me ao sentimentalismo do instincto :

— Ouço a voz das flôres...

Ella riu com força e sacudindo-me o braço com familiaridade gracejou :

— Das flôres !... As flôres falam ? Mas não vejo jardim nesta praia...

De facto, lá em baixo, ao pé do mar e em côro com as ondas, a creançada saltava sobre a areia, algumas tão minusculas como andorinhas.

Apontei-lhe o grupo :

— Lá em baixo...

Ella olhou e consternou-se. O grupo formára uma grande roda com a chegada de outros pequenos e principiaram a cantar um hymno patriotico aprendido sem duvida na escola.

Ella voltou-se então para mim e balbuciou :

— E' verdade ! As flôres cantam.

Nem todos, muito embora a Primavera passe abrindo em botão as sementes novas, sentem-na com os calores melancholicos destes dias ennevoados de sol forte. Existe uma classe de gente para qual não ha estações porque em todas ellas só descobrem os espinhos das flôres.

Aquelle velho por exemplo que, vendo o desembaraço de minha companheira, dirigiu-se a ella com ar mysterioso e lhe falou é um réo inconsciente da fatalidade.

Disse-lhe o velho :

— Os felizes devem sempre banhar-se na areia para salvar a alma, porque o mar traga-lhes o corpo e nunca mais os restitue a Deus.

A pobresinha assustou-se e procurando o refugio de meus braços, pediu-me a tremer que eu désse uma esmola ao desgrenhado velho para elle ir embora.

O velho notou o seu temor e sorrindo, entre muita phrase vaga e ideias incoherentes, teve uma occasião em que conseguiu orientar o pensamento na directriz de uma idéa fixa :

— Sou Christo. Falo em parabolas como o Mestre para salvar os peccadores.

A minha companheira apiedou-se delle, mas antes que ella proferisse uma palavra de conforto, o velho delirava novamente :

— Corro o mundo como um judeu e ainda não encontrei o caminho do calvario...

Mudando de expressão, virou-se para mim e indagou :

— O senhor não sabe onde fica esse caminho ?

E sorrindo para a minha companheira, interrogou-a bruscamente :

— Sabe a Menina porque ainda não fui crucificado ?

Uma gargalhada satanica bailou no ar como um fogo-fatuo seguida de uma terrivel blasphemia que a fez corar.

— Maldição ! Os impios estão na miseria e já não dispõem do dinheiro com que deviam comprar a minha cruz.

E foi-se beirando o mar tal um montão de lixo que se movimentasse...

Como esse velhote existe sobre a terra a multidão dos desgraçados, mas nós que não somos totalmente infelizes e temos sobretudo as illusões da mocidade, devemos cantar a Primavera, amar a vida — porque a Primavera, registrando em cada estação a eterna juventude da natureza, lega-nos todos os annos o testamento da felicidade.

GARCIA MARGIOCCO

O emprego do periscopio nas estações ferreas

O periscopio, o «olho do submarino», como se diz, já tão empregado nas trincheiras da actual conflagração, está tendo tambem proveitosa adaptação em construcções pacificas.

Nas estações de Chicago acabam de ser installados apparelhos desta especie, em torres especiaes, uma ao Norte, outra ao Sul.

Por meio do periscopio, os empregados collocados na torre avistam os trens que se approximam, apezar da vista da curva ser obstruida por altos edificios, como mostra a gravura.

Como se vê, é de alta importancia este novo melhoramento, por meio do qual se poderão evitar muitos desastres.

O MARTELLO

Um pedaço de ferro, ardente e comburido,
da fornalha sahiu e á bigorna atirado,
sem compaixão batido,
negros males gemeu:

— Quando, martello irado,
me livrarei de ti? Sorte mesquinha e dura!
Tú me punges sem dó, calmo, implacavel, frio
no excesso da tortura...
E que serei depois? Mudar-me-ás de feitio?
Serei barra ou varão? Serei varão ou chapa?

* * *

Venturoso de mais, do supplicio tremendo
o pobre humilde escapa;
transforma-se em martello e hoje — destino cégo! —
hoje de cima esquece os passados horrores,
ferindo, arrebentando as cabeças de prégo,
surdo a gritos e dores.

(Do «Livro de fabulas».)

BALTHAZAR PEREIRA

A VIDA ELEGANTE

Em todos os jornaes, todos os dias, e nas revistas, todos os sabbados, como clarões derramando luzes nestas quentes noites de primavéra, apparecem, á maneira de cartazes luminosos, os convidativos annuncios de festas elegantes.

São festas de alumnos, na Escola Dramatica, festejos caridosos de senhoritas pias, festivaes beneficentes de matronas piedosas e bailados estheticos de bailarinas jovens no Theatro Municipal; discretas representações domesticas com reclames da imprensa nos theatros particulares; caprichosas *matinées* elegantes e esmeradas *soirées chics*, no dourado salão do *Phenix*, sob a direcção aristocratica do poeta Luiz Edmundo e na velha sala do *Recreio*, sob a regencia do actor Alexandre Azevedo; brilhantes espectaculos esporadicos da formosa senhora Emma Pola, garganteios de cantores intermittentes, sons arrancados á brancura dos teclados pela inclemencia genial dos pianistas, conferencias, exhibições cinematographicas, concertos, brodios, festins, recepções.

Tonta, ao fragor de tantas festas, correndo de um para outro theatro, indo deste para aquelle salão, a reduzida gente que constitue a vasta massa da elegancia carioca, anda mais fatigada do que divertida.

As artistas profissionaes queixam-se de que as intelligentes damas da sociedade lhes fazem uma concorrencia desigual e victoriosa; os amadores aristocraticos extranham que os criticos não os louvem como aos artistas profissionaes mas não querem que lhes atirem as censuras atiradas aos outros; os espectadores não harmonisam as suas preferencias e muitos desejariam representar ao lado da aristocracia que sóbe ao palco e cear com a arte profissional que deseja frequentar os salões; os criticos elogiam ás cégas e descompõem como doudos, de accordo com o seu temperamento, com as suas amizades, com os seus triumphos ou com os seus despeitos.

Reina a grande confusão. E no meio dessa confusão, a gente que se diverte, sorri com tristeza e pensa em Petropolis, em Caxambú, em Friburgo e até na Cascadura.

Novo prato nos "Menus" Norte-Americanos

GUISADOS DE AVESTRUZ

Alguns restaurantes, nos Estados Unidos, estão apresentando nos «menus» um novo prato: a avestruz preparada por todos os modos com que se usa preparar o perú.

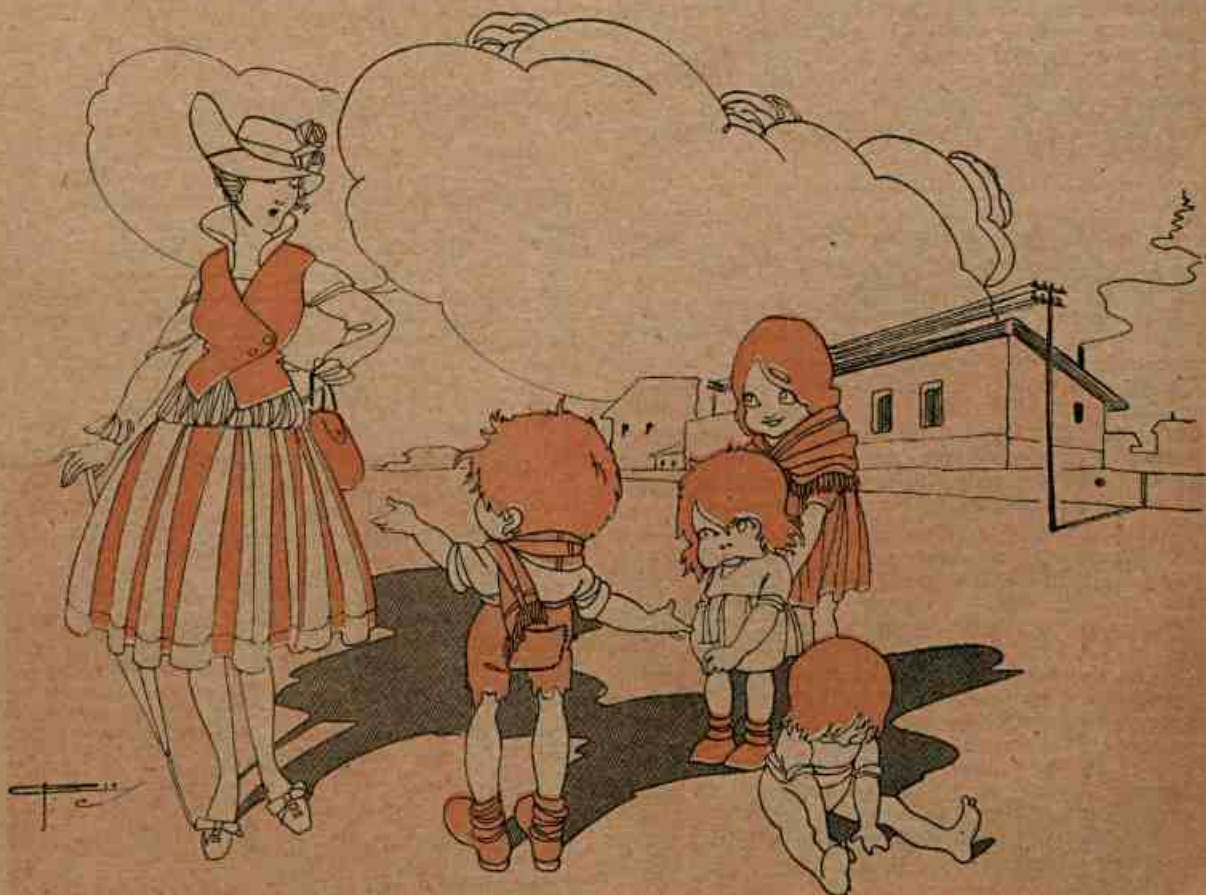
Essa carne não é nada agradavel, diz a revista de que extrahimos esta noticia, mas muita gente começa a preferil-a, por mero snobismo.

A gravura representa dous cosinheiros norte-americanos depennando uma dessas aves, de que ha grandes creações na California.

NA ESCOLA

O professor: — Porque escreves *frio* com accento no *o*?

— Porque ouvi papae dizer hoje de manhã que está se accentuando o frio.

PRECOCIDADE

— Uma esmolinha, pelo amor de Deus, para minha familia.

RIP-RIP

(Manuel Gutierrez Nájera)

Nascido no México, viveu muitos annos em França tendo escripto em francez vários de seus trabalhos. Morto ha alguns annos.

Tem dous volumes de poesias publicados em Paris e no México.

* * *

Não vi o que vou contar; creio que sonhei.

Quanta cousa veem os olhos quando estão fechados! Parece impossivel que tenhamos dentro de nós tanta gente e tantas cousas... Digo dentro de nós, porque, quando as palpebras se abaixam, a pupilla, como uma dama que fecha a janella da varanda começa a ver o que ha dentro de casa.

Pois bem, esta casa que é a minha, esta casa de Madame Pupilla que eu possuo ou, si o preferem, que me possue, é um castello, é uma aldeia, é uma cidade, é um mundo, é um universo!... mas um universo onde sempre apparecem o presente, o passado e o futuro. E a julgar pelo que vêm meus olhos durante o somno, penso por minha conta e mesmo pela vossa, amigos leitores: «Deus! quanta cousa devem ver os cegos!» E os que estão adormecidos para sempre o que não podem ver?

O amor é cego, dizem; e é o amor unicamente que vê a Deus!

De quem é a lenda de Rip-Rip?

Sei perfeitamente que Washington Irving guardou-a para revestil-a de uma forma litteraria em qualquer de seus livros. Sei que existe uma opera-comica assim intitulada, com o mesmo enredo.

Não li o conto do romancista Norte-Americano, e não ouvi a opera-comica... Mas vi Rip-Rip em pessoa.

Si não fosse uma hypothese arriscada, diria que Rip-Rip devia ser o filho do monge Alpheu. Era um monge allemão lento, fleugmatico e mesmo, creio eu, um tanto surdo; passou cem annos, sem o perceber, a ouvir o canto de um passaro. Rip-Rip era mais Yankee, menos amador de musica e maior bebedor de whisky; dormiu durante muitos annos.

Rip-Rip, o que eu vi, adormeceu, onde entrou... quem sabe porque? mas não dormiu tanto tempo como o Rip-Rip da lenda. Creio que dormiu dez annos... talvez cinco... talvez um simplesmente... emfim o seu somno foi bastante curto; elle dormiu mal. Mas o facto é que velou dormindo, o que acontece aos que sonham muito. E como Rip-Rip não tinha relogio e mesmo que tivesse um não lhe daria corda todas as vinte quatro horas; como ainda não se tinha inventado os calendarios, como emfim nos bosques não ha espelhos, Rip-Rip não poude saber o numero de horas, de dias o de mezes que se tinham passado durante o seu somno, nem perceber que era já um velho. E' assim mesmo quasi sempre: muito antes que alguem se saiba velho, os outros o sabem e o dizem.

Rip-Rip, ainda um pouco somnolento e envergonhado de ter passado uma noite inteira fora de casa — elle que tinha a religião do casamento, um verdadeiro crente e praticante — disse com seus botões, não sem estremecer: «Voltemos para casa!»

E Rip-Rip voltou para ella com sua barba completamente branca — elle que a julgava loura, — vencendo depois de alguns esforços, os carreiros quasi innacessiveis que iam para la. Suas pernas tremiam; elle dizia: «E' por causa do somno!» Ah! era por causa da velhice, que se consegue percorrendo o campo, não annos, mas dos sonhos.

Caminhando sempre, Rip-Rip pensava: Minha pobre mulhersinha! como ella deve estar alarmada! Não posso comprehender o que se passou. Devo estar doente... bem doente. Parti de madrugada... e é agora madrugada outra vez... e passei um dia e uma noite fora de casa. Mas o que fiz eu? Não vou ao botequim, não bebo... Sem duvida a doença surprehendeu-me na montanha e cahi sem sentidos nessa grota... Pobre mulher! Procurou-me por toda a parte... E como deixaria de ser assim? Ama-me tanto e é tão bôa! Não póde ter dormido... Chora, sem duvida... E andar sosinha, de noite por esses caminhos pedregosos! Ella não poderia vir sosinha, não, não, ella não deve ter sahido sosinha. Na aldeia, gostam muito de mim, tenho muitos amigos... sobretudo o moleiro. Certamente, vendo a sua aflição todos a ajudaram a procurar-me... João principalmente. Mas em que é que penso? E minha filha? Tral-a-iam elles por acaso? A essa hora, com esse frio? E' bem possivel porque minha mulher ama-me tanto, ama tanto a minha filha, ella nos ama tanto a ambos que não a deixaria sosinha por cousa alguma, por nada deixaria de me procurar. Que imprudencia! Ter-lhe-ia isso feito mal?... Emfim o mais importante é que ella... Mas em que estado estará ella!

E Rip-Rip andava, andava sempre... e não podia correr.

Chegou enfim á aldeia. A aldeia era quasi semelhante mas não completamente.

Pareceu-lhe que a torre da igreja era mais branca, que a casa do prefeito era mais alta, que a loja principal tinha mais uma porta e que os que elle via tinham outros semblantes. Estaria ainda meio adormecido? Continuaria a estar doente? O primeiro amigo que encontrou foi o cura. Era bem elle com o seu guarda-chuva verde, o seu chapeu alto, o mais alto que havia na aldeia, com o seu breviario sempre fechado, com o seu paletot que era sempre uma sotaina.

— Senhor cura, bom dia!

— Deixa-me, meu filho, peço-te.

— Não sou culpado, senhor cura. Não estou bebedo... Não fiz nada de mal... Minha pobre mulhersinha...

— Já te disse para me deixares. Vae-te para longe porque aqui já não ha poucos mendigos.

Mendigos! Porque lhe falava assim o cura? Elle nunca pedira esmola. Não dava para o culto porque não tinha com que. Não ouvia os sermões na quaresma porque trabalhava todo o tempo desde manhã até á noite. Mas ia á missa das seies horas todos os dias de festa e confessava-se uma vez por anno. Não havia razão para que o cura o tratasse com desprezo. Não, não havia razão nenhuma!

E deixou-o sem responder porque tinha ganas de bater-lhe... e era o cura.

Com um passo tornado mais rapido pela colera, Rip-Rip continuou o caminho. Felizmente a sua casa era pertinho... Via já a luz das janellas... E como a porta estava mais longe que as janellas, approximou-se da primeira dellas para dizer á sua querida Luz: «Não te apoquentes! Eis-me aqui».

Não teve necessidade de chamar, a janella estava aberta: Luz cozia tranquillamente e, no momento em

que Rip chegou: João — João o moleiro — dava-lhe um beijo nos labios.

— Voltarás depressa, meu amigo ?

Rip-Rip viu tudo tornar-se vermelho em torno de si.

— Miseravel ! Miseravel !...

Titubiando como um homem embriagado, como um velho, entrou na casa. Queria matar mas estava tão fraco que chegando á sala onde elles falavam cahiu no chão. Não podia levantar-se, não podia falar; mas podia conservar os olhos abertos, para ver como empallidecia de medo a esposa adultura e o amigo que o trahia.

Ambos empallideceram com effeito. Ella soltou um grito — o mesmo grito que Rip-Rip ouvira um dia em que um ladrão entrara em casa — e bem depressa elle sentiu os braços de João apertal-o, não para o estrangular, mas com piedade e caridade, para levantal-o.

Rip-Rip daria a vida para poder pronunciar uma palavra, lançar uma blasphemia.

— Não está bebedo, Luz; é um doente.

E Luz, ainda que temerosa approximou-se do vagabundo desconhecido.

— Pobre velho ! Que terá elle ? Talvez viesse pedir uma esmola e cahiu desfallecido de fome.

— Mas, si lhe dermos qualquer cousa, isto poder-lhe-ia fazer mal. Leva-o para a minha cama.

— Não, para a tua cama não ! Está tão sujo, o desgraçado ! chamarei o creado e vocês dous leval-o-ão para casa do pharmaceutico.

A menina entrou nesse momento.

— Mamãe ! Mamãe !

— Não te assustes, meu amor; é um pobre.

— Oh ! como elle é feio ! Que medo que eu tenho ! Dir-se-ia o lobishomem.

E Rip ouvia !

Via tambem mas sem estar seguro do que via. Essa pequena sala era bem a mesma... era a sua. Nesse fauteuil de couro e de junco, sentava-se elle de noite, quando voltava fatigado, depois de ter vendido o trigo do seu pequeno prado no moinho que João dirigia; essas cortinas da janella eram o seu luxo. Havia-as comprado á força de economias e sacrificios. Eram João e Luz que ahi estavam... e entretanto não eram mais os mesmos.

— E a pequenita não era mais a pequenita !

Acaso estaria morto ? Estaria louco ? Mas sentia que estava vivo.

Escutava... via... como se vê e se ouve em um pesadelo.

Levaram-n'o em braços para a pharmacia, e deixaram-n'o lá porque a menina tinha medo d'elle. E Luz foi-se embora com João... e ninguem se admirou que fossem de braço dado, nem que ella abandonasse quasi moribundo aquelle que era seu marido. E elle não podia mexer-se nem gritar e dizer: «Eu sou Rip!»

Enfim disse-o no fim de muitas horas, talvez de muitos annos ou mesmo muitos seculos. Mas ninguem o reconheceu ou não quiz reconhecel-o.

— O desgraçado ! E' um louco, disse o pharmaceutico.

— E' preciso leval-o ao senhor prefeito, porque talvez seja um louco furioso, ajuntou um outro.

— Sim, é verdade ; amarral-o-emos si resistir !

E suppunham já dever amarral-o; mas a dor e a colera restituiram a Rip suas forças. Como um cão damnado, atirou-se sobre os seus algozes, conseguiu livrar-se dos seus braços e poz-se a correr. Ia á sua casa... ia matar ! Mas perseguiam-n'o, cercavam-n'o. Era uma caça em que elle era a féra.

O instincto da conservação dominou tudo. O mais importante era sahir da aldeia, ganhar a montanha e esconder-se lá, para voltar mais tarde, á noite: vingar-se e fazer justiça.

Conseguiu enfim baldar toda a perseguição. E Rip-Rip vae para diante como um lobo esfomeado. Vae para diante entre as moitas mais espessas da floresta. Tinha sêde... a sêde que se deve sentir em pleno incendio. E foi direito á fonte... para beber, para mergulhar na agua, batel-a com os braços... talvez, talvez para sumir-se. Aproximou-se do regato e de lá, a superficie, eis que emergiu a morte para recebel-o. Sim, era bem a morte com a sua figura humana, a imagem desse velho decrepito que se mostrava no crystal das ondas. Sem duvida era para elle que vinha esse espectro livido. Não tinha carne nem ossos, certamente; não era um homem porque se movia ao mesmo tempo que Rip e seus movimentos não agitavam a agua.

Não era tampouco um cadaver porque seus braços torciam-se e retorciam-se sem cessar. E não era Rip, não, não era Rip. Era como que um dos seus avós que lhe apparecia para leval-o para perto de seu pae morto. «Mas eu estou sonhando ! e minha sombra ? pensava Rip. Porque não se reflecte meu corpo neste espelho ? Porque vejo ? Porque grito e o echo da montanha repete, não a minha voz, mas uma outra voz desconhecida ?»

E Rip foi para diante para procurar a si mesmo no seio das ondas. E o velho seguramente levou-o para perto do seu pae morto porque Rip não mais voltou.

* * *

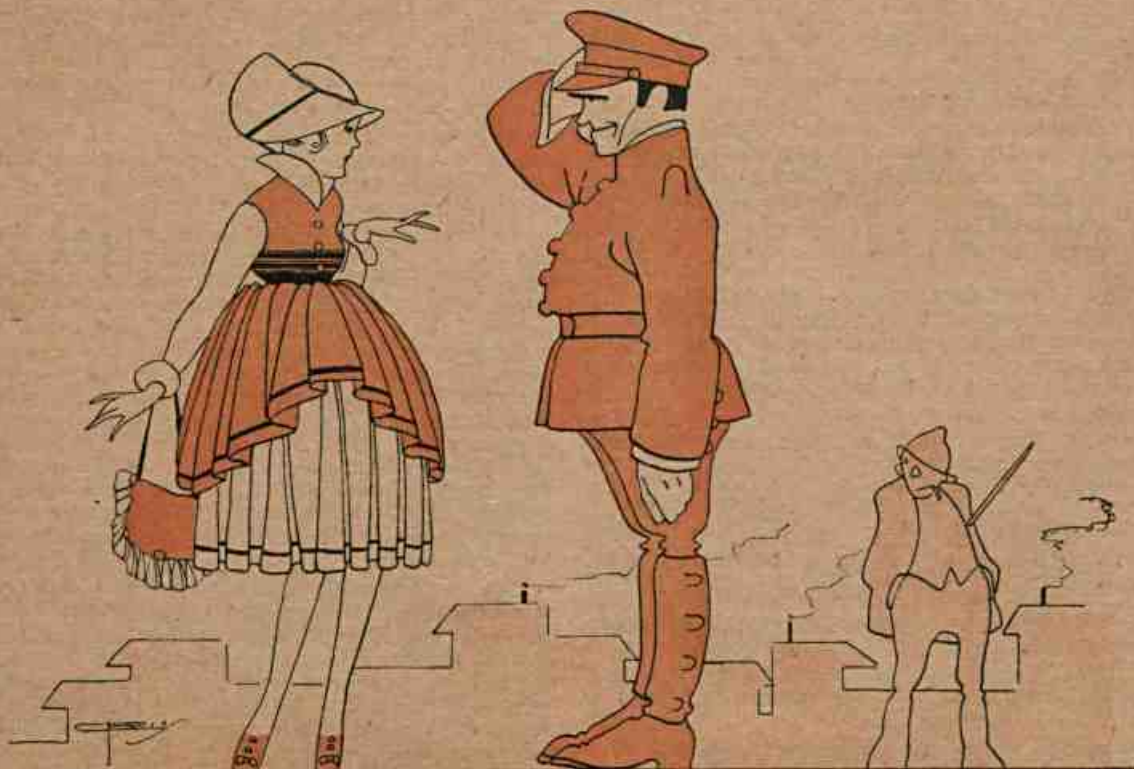
Não é um sonho extravagante ? Via ao mesmo tempo Rip, muito pobre e via-o rico ; apparecia-me jovem e apparecia-me velho ; ás vezes numa cabana de lenhador, outras vezes numa casa á janella da qual brilhavam cortinas brancas ; ora sentado no *fauteuil* de junco e couro, ora sobre um sofá de ebano e de setim... Não era um homem, eram varios... talvez todos os homens. Não posso me explicar como Rip não poude falar, nem como sua mulher e seu amigo não o reconheceram, ainda que velho, nem como poude escapar aos que tentavam amarral-o como um louco e não sei quantos annos durou o seu somno ou a sua lethargia no fundo d'aquella grota.

Quanto tempo dormiu ? Quanto tempo será preciso para que os seres que amamos e que nos amam nos esqueçam ?

O esquecimento será um crime ? Os que esquecem serão máos ? Vistes a bondade de Luz e de João quando soccorreram o pobre Rip que morria. A menina assustou-se mas não podemos ver nisso um crime : não se lembrava mais de seu pae. Todos eram innocentes, todos eram bons e entretanto que tristeza em tudo isto !

Jesus de Nazareth fez bem em não ressuscitar mais que um homem, e ainda um homem que não tinha filhas e que acabava de morrer. E' bom calcar bem a terra sobre os cadaveres.

FIM

A's armas

ELLE — As manobras são combates simulados. V. Ex. devia se alistar na cruz vermelha.
ELLA — Mas... si não ha feridos...
ELLE — Isso não importa. Eu cáio de repente;... V. Ex. corre a mim, toma a minha cabeça entre as mãos, acaricia-me e envolve a minha testa no vosso lenço.

AMOR CONJUGAL

São ás vezes tocantes os aspectos que toma o amor conjugal.

Como exemplo dessa consoladora affeição se pode citar o caso do joven casal dos Mendes.

João Francisco Pereira Mendes, empregado numa casa de fumos era muito estimado dos patrões pelo zelo que sempre demonstrou no serviço do estabelecimento.

Um bello dia estava elle a contar uma partida de fumo do Rio Novo, quando desabou uma tulha de rolos sobre sua cabeça. João Francisco Pereira Nunes foi ao chão, desacordou, e quando voltou a si não poude levantar-se. Estava com o braço luxado e a perna quebrada.

Tendo cahido nas mãos de um medico inhabil, que o não soube concertar direito, João Francisco ficou mancando da perna.

Mas que tem isso? Vulcano tambem era coxo; e era Deus.

Os companheiros lhe puzeram o nome de João Capenga. E fizeram mal, porque, em fim de contas nenhuma culpa ou merecimento lhe assistia pelo facto.

João Capenga depressa se conformou com a sua nova situação, e passado um certo periodo de férias, recomeçou a sua vida de galanteios ás damas.

Suas assiduidades eram mal recebidas porque as moças em geral são frivolas e não tomam muito ao sério os pernetas.

Riam-se delle, ridicularisavam-no, faziam-lhe picuinhas a tal ponto que o pobre rapaz se ia tornando quasi mysogino, o que, em linguagem mais intelligivel, quer dizer: inimigo das mulheres.

Afinal um dia elle conseguiu tocar o coração de uma donzela vesga, por nome Josefina e qual, apezar desse defeito o começou a olhar com bons olhos.

Verem-se e amarem-se foi obra de quinze dias.

Contractarem casamento foi obra de outros quinze dias.

O arranjo dos papeis levou duas semanas.

Dahi a meio mez o pretor apertava o nó e o padre consagrava-o.

A harmonia reinou no casal, porque quando Josefina tinha algum motivo de queixa e começava a implicar com o marido:

— Não engrace commigo não *seu* João Capen!... não terminava o *ga* porque se lembrava que tambem tinha o seu defeito.

O mesmo succedia com elle. Quando perdia a paciencia e começava:

— Não tire farofa commigo não, *siá* ves!... o *ga* tambem não saia, porque elle se lembrava a tempo de sua perna.

Aos poucos essas pequenas differenças se foram harmonisando e os dous viviam como Deus com os anjos.

Um dia destes elles foram passear a Paquetá; em visita a uns amigos. Na vespera o João tinha recebido um relogio de ouro de um club em que entrara, e do qual pagara até a ultima prestação. Estava pois contente de sua vida. Porque emfim ha clubs em que a gente paga até a ultima prestação, e não recebe cousa nenhuma.

Em Paquetá deu na cabeça ao João passear de bote. O mar estava um pouco picado e Josefina preferiria que o marido se não arriscasse.

Elle insistiu.

— Não! dizia-lhe ella. Meu bem não vá. Você não vê como o mar está picado? Não vá acontecer qualquer cousa!

— Qual nada! Não ha perigo nenhum.

— Mas fique, ao menos para me fazer a vontade.

— Noutra cousa. Nisto não é possivel!

Afinal, vendo que de todo elle não concordava, e que o risco de naufragio era real, ella se chegou a elle, passou-lhe a mão pelo pescoço e disse-lhe:

— Bem. Desde que você faz questão de ir remar, e não me quer ouvir, ao menos deixe commigo seu relogio e a corrente de ouro...

— Ah, isto é outra cousa; respondeu elle.

Entregou o relogio a mulher que lhe deu um beijo. E elle entrou no barco dando graças a Deus de possuir uma mulher tão carinhosa e cordata.

BERNARDO

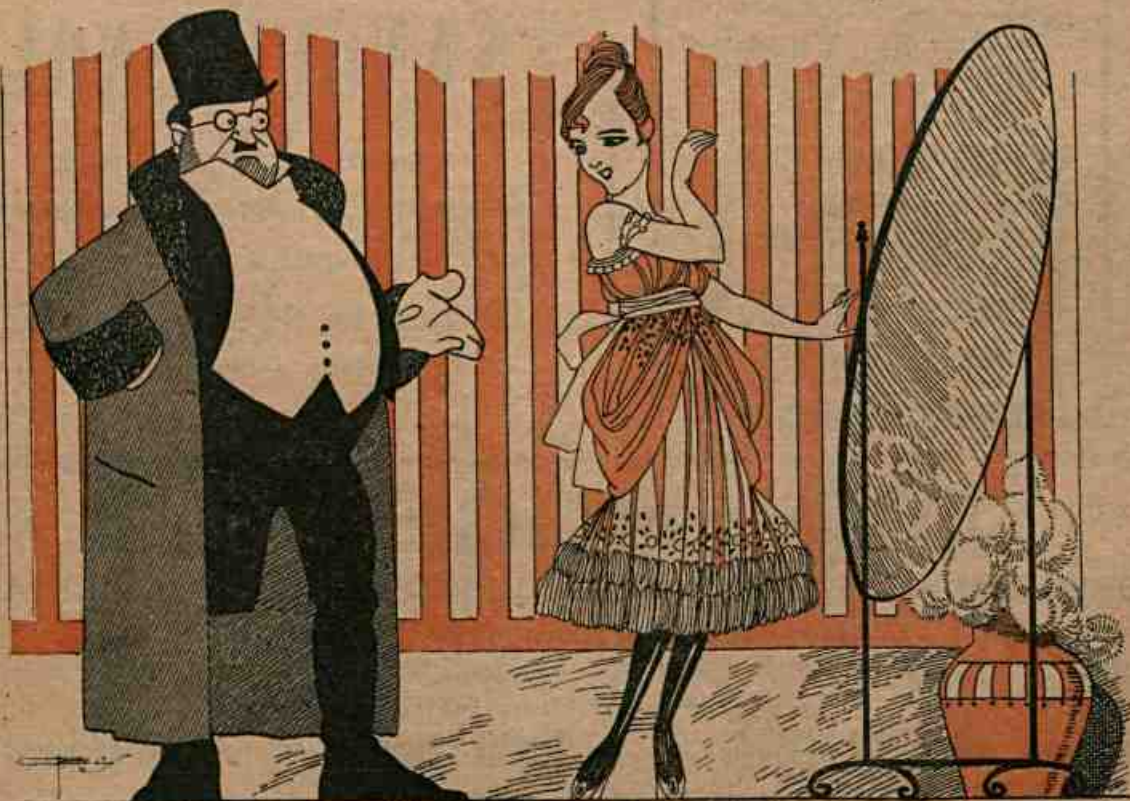
As musicas dos mendigos cégos

Ameaça aterradora...

Um dos supplicios mais intoleraveis do Rio (e aliás de quasi todas as grandes cidades) são as musicas e as cantorias, genero «taquara rachada» que nos são impingidas pelo mendigos cégos, em plena rua, ou á porta de nossas casas.

São principaes instrumentos desse martyrio (apreciado pela Prefeitura pois até lhe cobra impostos): o realejo, a guitarra, o violão, o violino, a sanfona, a clarineta. Brevemente, porém, começarão os grandes gramophones, collocados em rodas, já usados pelos cégos de Nova York.

Eis a catastrophe que nos ameaça!

Grande concerto

— O' filha!... Já são nove horas.
— Não importa. Chegamos ainda a tempo para a nona symphonia de Beethowen.
— Mas perdemos as outras oito.

O CYCLISMO E AS ESTRADAS DE RODAGEM NA AMERICA DO NORTE

Nos Estados Unidos, as sociedades cyclistas costumam mandar collocar taboletas com informações, nos pontos em que se cortam diversas estradas de rodagem.

Esses individuos facilitam muito a orientação dos cyclistas.

As astucias dos espiões

PEQUENO APPARELHO PHOTOGRAPHICO OCCULTO SOB A ROUPA

Um interessante apparelho photographico está sendo usado pelos allemães nas espionagens militares, podendo o instrumento funccionar perfeitamente occulto debaixo da camisa e do collete, assemelhando-se a respectiva lente a um botão de peito.

A «pera» do referido apparelho fica occulta na algibeira do collete do operador, que a comprime no momento propicio.

A gravura ao lado mostra o tamanho e a forma das chapas que se obtêm com o minusculo apparelho.